

Sul

TRINDADE, ORATÓRIO, SONO, NOVO HORIZONTE, PATRIMÔNIO, MAMANGUÁ,
PARATY MIRIM, ILHA DO ARAÚJO, PONTA GROSSA, CORISCO

A análise das localidades será realizada a partir destes 3 âmbitos:

_macro-estrutura do lugar

território geográfico

território histórico

território imaginário

_particularidades

_potencialidades

TRINDADE

macro-estrutura do lugar



TRINDADE

macro-estrutura do lugar



A expansão iniciou-se na década de 90. Nas décadas seguintes, adensou-se e ampliaram-se as ofertas de bares, restaurantes e pousadas. Atualmente, Trindade expande-se nas áreas de encostas, apesar das restrições ambientais



macro-estrutura do lugar



Território de grande relevância ambiental, Trindade também tem o histórico da luta pela posse da terra e uma comunidade caiçara que mudou seu modo tradicional de vida motivado pela ascensão do turismo na região. Hoje em dia, Trindade encontra-se entre duas possibilidades de desenvolvimento: o turismo como exploração dos recursos naturais ou como suporte para o desenvolvimento qualificado.

SONO

macro-estrutura do lugar



SONO

macro-estrutura do lugar



EXPANSÃO ATÉ 2001



2008



2010



2016

A expansão na Praia do Sono apesar de ser baixa, ela é altamente dispersa e se estende pelas áreas de encosta e restinga.



SONO

macro-estrutura do lugar



Enclave de grande beleza cênica, sua comunidade caiçara experimenta um desenvolvimento turístico diferente das vizinhas Laranjeiras e Trindade. Sem acesso de veículos, na maior parte do ano, os moradores mantêm seu modo de vida tradicional. O impacto do turismo é sazonal e a infraestrutura é efêmera. O maior beneficiário da atividade turística é a população local que obteve com o turismo um aumento da sua renda familiar.

PATRIMÔNIO

macro-estrutura do lugar



macro-estrutura do lugar



EXPANSÃO ATÉ 2001



2008

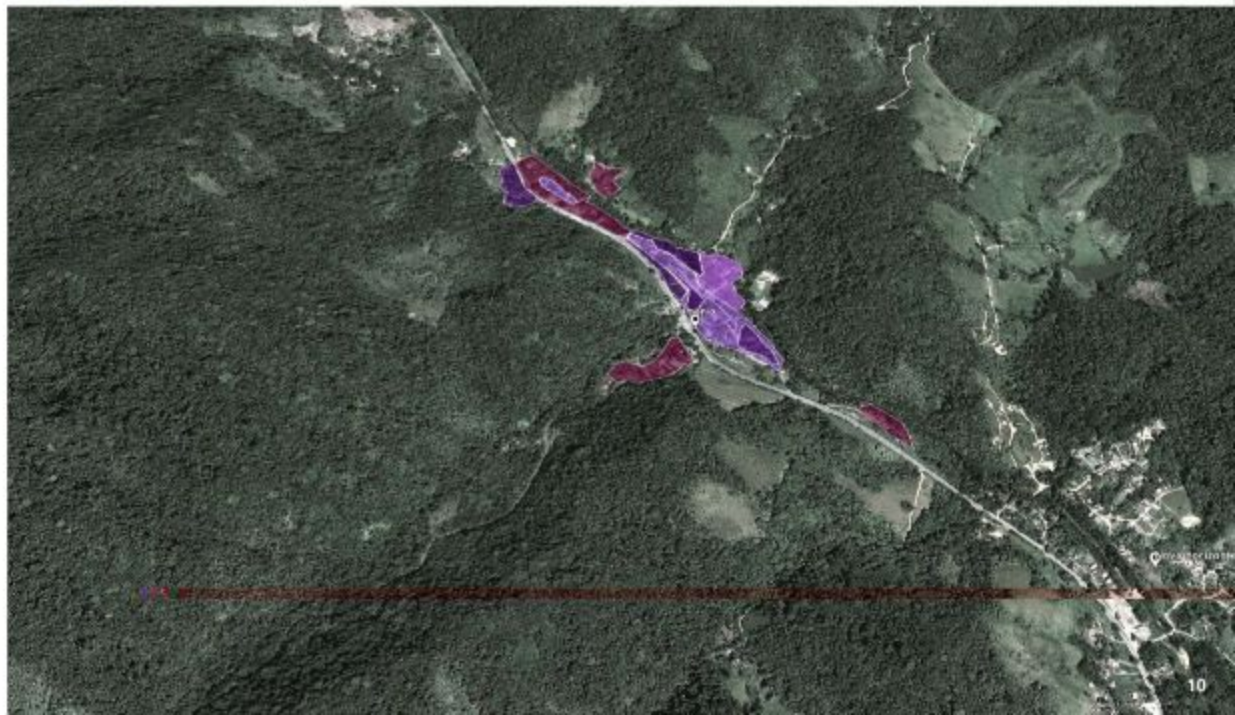


2010



2016

A expansão e o adensamento de caráter mais urbano vem ocorrendo desde a década de 90 nas proximidades da BR-101. Entretanto, de maneira mais fragmentada, sítios e chácaras proliferam e ocupam fundos de vale.



macro-estrutura do lugar



Patrimônio possui hoje características ruriurbanas: nas proximidades da BR 101 concentra-se o núcleo mais urbano da localidade e depois do cruzamento do rio Carapitanga localizam-se sítios e propriedades rurais, algumas delas com produção de agricultura familiar, uma potencialidade latente que permite diversificar e qualificar as oportunidades econômicas da população local. Patrimônio encontra-se atualmente em processo de regularização fundiária.

NOVO
HORIZONTE

macro-estrutura do lugar



macro-estrutura do lugar



EXPANSÃO ATÉ 2001



2008

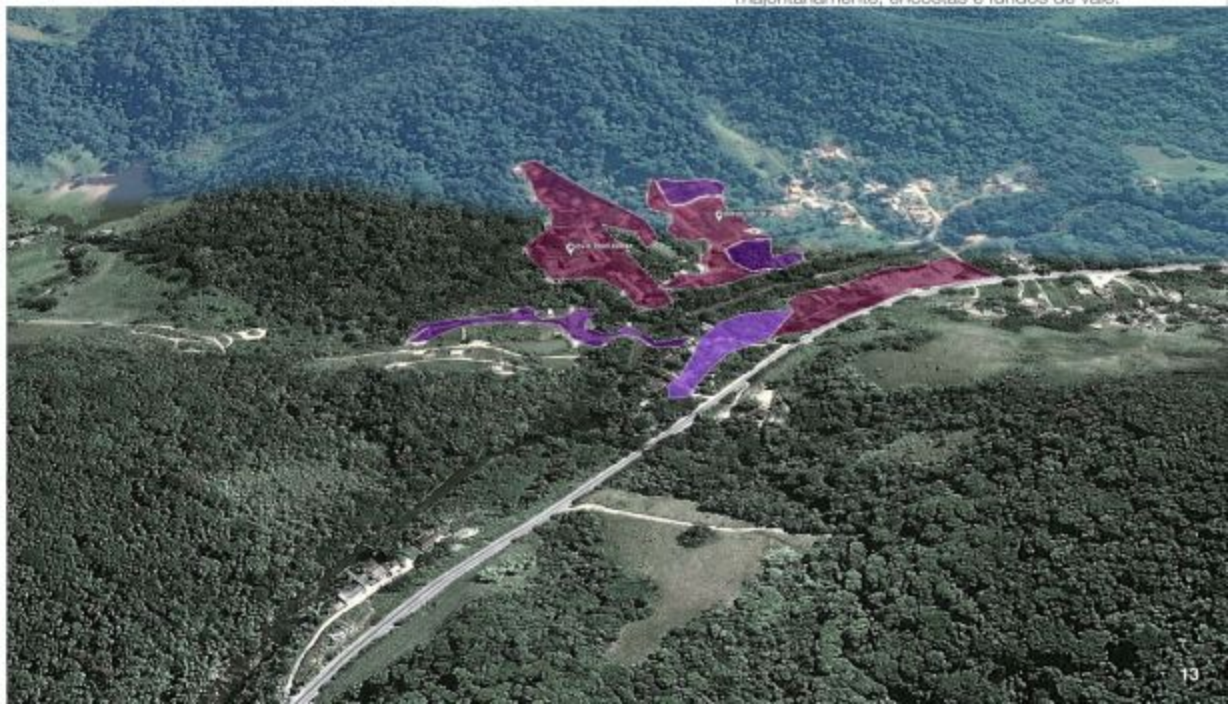


2010



2016

A expansão tanto de Novo Horizonte como de Independência se deu, a princípios do século XXI, de maneira rápida e informal, sem planejamento, ocupando de maneira dispersa o território e impactando, majoritariamente, encostas e fundos de vale.



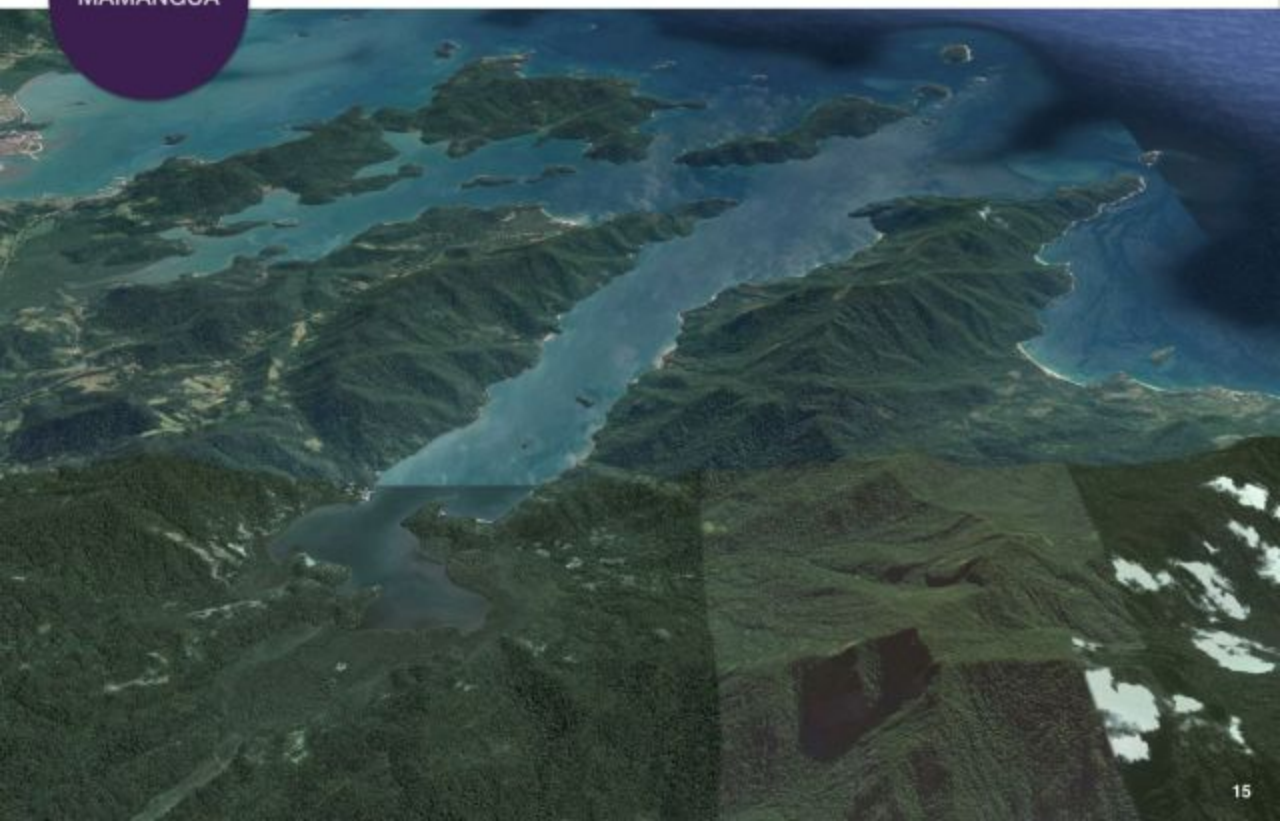
macro-estrutura do lugar



Originárias de desmembramentos irregulares, Novo Horizonte e a vizinha Independência possuem semelhanças importantes na maneira de se consolidarem no território e que, sem planejamento, estão impactando negativamente no enclave natural onde estão inseridas. Entretanto, o perfil das populações e a localização, ambas próximas da BR-101 pode, desde que de maneira ordenada, converter a região em núcleo de ocupação urbana qualificada.

MAMANGUÁ

macro-estrutura do lugar



MAMANGUÁ

macro-estrutura do lugar



EXPANSÃO ATÉ 2001



2010



2016

A expansão das vilas caiçaras que conformam o Mamanguá é pequena, devido principalmente ao fato de ser uma área de preservação ambiental e estar condicionada, preferencialmente, ao crescimento das populações caiçaras. A Vila do Cruzeiro foi a que experimentou maior crescimento e representa o modelo de expansão das demais vilas: disperso, adaptado a topografia acidentada e ocupando paulatinamente as partes mais altas das encostas.



macro-estrutura do lugar



Ambiente marinho singular, criadouro de diversas espécies, o Saco do Mamanguá possui comunidades caiçaras que atualmente encontram-se diante de duas realidades sobrepostas: entre o declínio da atividade pesqueira, atividade tradicional que orientou o tipo de ocupação do território e o modo de vida local e o turismo como novo motor econômico, que por vezes impacta na qualidade do ambiente estuarino e que potencializa a pressão imobiliária sobre os locais, e que entretanto, não promove uma significativa melhoria econômica capaz de consolidar novas bases para um desenvolvimento local mais justo e sustentável.

PARATY MIRIM

macro-estrutura do lugar



macro-estrutura do lugar



Paraty Mirim reproduz uma dinâmica de expansão que se repete em muitas localidades de Paraty: dispersa, fragmentada, sem obedecer a um planejamento territorial e, portanto, sem infraestrutura. Este modelo espontâneo de expansão dificulta a qualificação do ambiente construído como a oferta de serviços e infraestrutura adequadas.

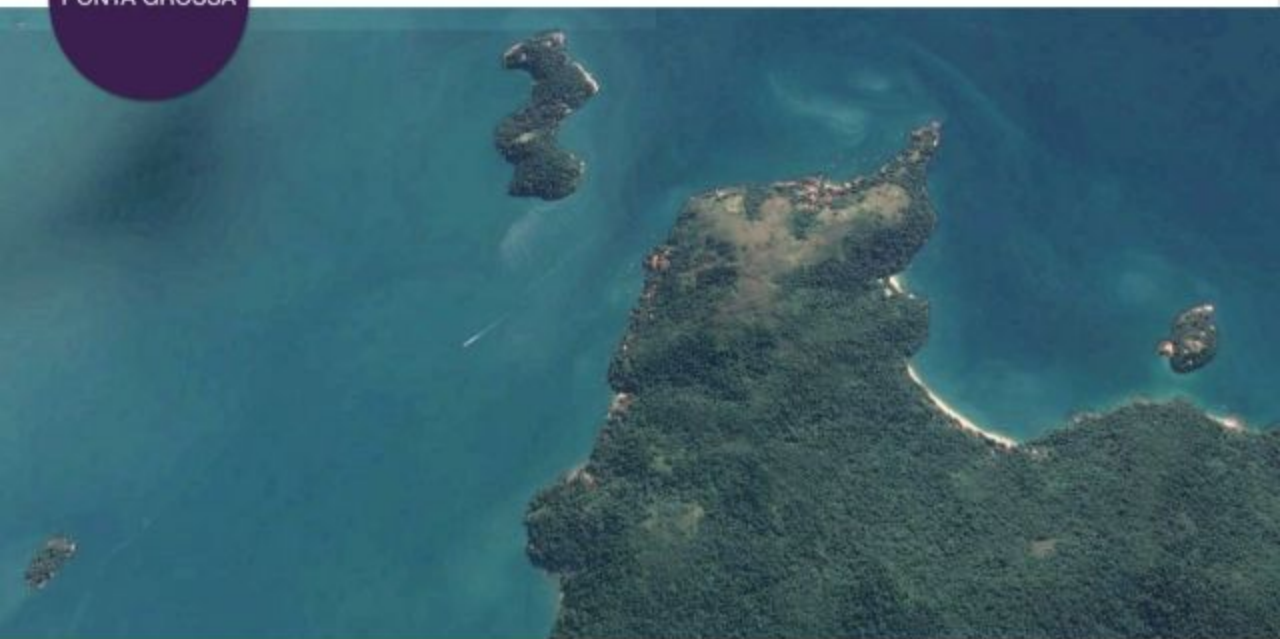


macro-estrutura do lugar



Desembocadura de um dos principais rios de Paraty e com um manguezal de alto valor ecológico, Paraty Mirim também é um dos principais destinos turísticos do município, entretanto sem infraestrutura adequada. A ocupação do território é fragmentada em três núcleos ao longo da estrada. Em processo de regularização fundiária, também possui o potencial de turismo rural e de agricultura familiar.

macro-estrutura do lugar



Ponta Grossa não possui acesso por terra e sua topografia é bastante acidentada, com costões e pequenas praias, muitas vezes ocupadas quase em sua totalidade, por casas de veraneio e ranchos de pescadores. Entretanto, seu enclave natural e a proximidade do núcleo sede, torna a região um atrativo para atividades econômicas relacionadas com o turismo náutico, possibilitando aos locais uma nova atividade econômica.

macro-estrutura do lugar

PONTA GROSSA

Ponta Grossa não experimentou uma expansão, mas um pequeno adensamento, sem consequências significativas.

2001 2016



macro-estrutura do lugar

ILHA DO ARAÚJO



Na ilha do Araújo apesar da atividade pesqueira ser ainda um dos pilares da economia local e eixo estruturante do seu modo de vida, nas últimas décadas o surgimento dos condomínios e a expansão do turismo ampliaram as possibilidades de desenvolvimento local e se diversificaram as atividades econômicas; entretanto, a pressão imobiliária aumentou consideravelmente. Deste modo, o desenvolvimento local precisa desenvolver estratégias em que se inclua o fortalecimento das vocações locais, do território imaginário e o empoderamento da comunidade local.

macro-estrutura do lugar



Apesar da Ilha do Araújo localizar-se na parte norte do município, ela compõe junto as demais localidades presentes no diagnóstico do sul, a APA Cairuçu. Assim como outras vilas caiçaras da APA, seu crescimento foi pequeno nas últimas décadas, entretanto reproduz a dinâmica das demais localidades : disperso e fragmentado.



macro-estrutura do lugar



Próximo à BR-101 e ao núcleo sede, o Corisco é um núcleo antigo do município de Paraty, com várias propriedades rurais e um histórico de produção agropecuária e com alambiques ainda em funcionamento. Entretanto, nas últimas décadas, nas proximidades da rodovia, desenvolveu-se de maneira desordenada, um núcleo de características urbanas, como bairro-dormitório mas sem infra-estrutura adequada. Entretanto, através das novas ferramentas urbanas pode-se requalificar e reordenar a maneira de seu crescimento atual.

CORISCO

macro-estrutura do lugar



A expansão do Corisco se deu de maneira extremamente fragmentada e dispersa. Inicialmente, com lotes grandes e com característica rural, atualmente sua ocupação diversifica-se com a proliferação de lotes pequenos, com características urbanas, e também com casas de veraneio.



território geográfico

compreende as questões ambientais que compõem e descrevem o lugar como o solo, o clima, os recursos hídricos, os tipos de vegetação e ambiente marinho

TRINDADE

território geográfico

o meio físico

características relevantes

- Única porção do Parque Nacional da Serra da Bocaina que atinge a orla marinha, incluindo: 3 praias, o costão rochoso, uma ilha e parte da enseada do Caxadaço, divisa com o Estado de São Paulo.
- Trindade é parte do contínuo florestal que interliga o Parque Estadual da Serra do Mar (SP), o Parque Nacional da Serra da Bocaina, a APA de Cairuçu e a Reserva Ecológica da Justinga, somando mais de 400 mil ha de áreas protegidas por unidades de conservação de uso indireto.
- Apresenta Floresta Ombrófila Densa primitiva e em estágios médio e avançado de recuperação que ocupam mais de 80% da área.
- Pertence ao Ambiente Marinho de Mar Aberto: sujeito à ação direta das frentes frias e dos ventos de sul / sudeste e leste que ali levantam fortes ondas. Predomínio de correntes de superfície de sul para o norte e o afloramento de águas frias provenientes das regiões profundas, age sobre os sedimentos de fundo, constituídos em sua maioria, de material arenoso. Apresenta altos valores de salinidade e baixas temperaturas (19° C). Suas águas são ricas em fitoplâncton.
- Nas águas de Trindade encontra-se com certa facilidade a tartaruga-verde (*Chelonia mydas*). Também há relatos de pingüins que aparecem em suas águas, bem como algumas espécies de lobos marinhos, golfinhos e orcas.
- De tradição pesqueira, encontram-se cardumes de sororoca, carapau, oihudo, anixova, cavala e tainha, entre outros. Segundo relatos, os cardumes diminuíram e aparecem agora com menor frequência.
- Sua geomorfologia é composta por: 1) planície marinha com cordões litorâneos e praia (areias marinhas finas quartzosas), onde os processos erosivos são associados à ação de canais fluviais. Estes são localizados e de baixa intensidade; 2) cones de dejeção e corpos de talus (Mafações, blocos e seixos imersos em matriz arenosa-argilosa) e estão sujeitos a quedas de blocos, escorregamentos e torrentes de maneira localizada e de moderada intensidade; 3) Montanhas e Morros (granitos, gnaisses). Neste caso, a queda de blocos e escorregamentos planares são mais frequentes e de alta intensidade.



TRINDADE

- ocupação irregular em áreas de risco
- ocupação das praias e acessos subdimensionados
- fossas negras



território geográfico

interação com o meio



território geográfico

VILA ORATÓRIO

o meio físico

características relevantes

- Vila Oratório encontra-se dentro da APA Caiçu e está encravada entre fragmentos de Mata Atlântica em estágio inicial e médio de regeneração e também vegetação em estágio secundário avançado de regeneração. A Mata Atlântica com alto grau de preservação ocupa mais de 90% do seu território. Nos arredores da vila e nos acessos ao Condomínio Laranjeiras, observa-se a presença de vegetação pioneira.
- Devido aos remanescentes florestais, há registro da ocorrência do muriqui ou mono carvoeiro (*brachyteles arachnoides*), assim como é descrito com frequência a avistagem de felinos de grande porte.
- Sua geomorfologia é composta por: Montanhas e Morros (granitos, gnaisses) onde a queda de blocos e escorregamentos planares são frequentes e de alta intensidade, principalmente quando o solo se encontra exposto.



VILA ORATÓRIO

território geográfico

interação com o meio



- possui saneamento ambiental
- vila planejada
- majoritariamente funcionários de Laranjeiras.



SONO

território geográfico

o meio físico

características relevantes

- A Praia do Sono fica numa planície costeira, formada por areias finas, constituídas por quartzo, micas e minerais pesados (opacos). Entretanto, seu relevo também é composto por montanhas e morros, cones de dejeção e corpos de tálus, planícies de maré e planícies fluvio-marinhas.
- Os manguezais (depósitos de planície de maré) são compostos por argila, silte e às vezes, areia. A planície de maré é um ambiente de acumulação de sedimentos, com uma quantidade variada de matéria orgânica sob a ação do regime de marés e muitas vezes influenciado por sistemas fluviais, como rios e córregos.
- A enseada do Sono se caracteriza como Ambiente Marinho de Mar Aberto. Recebe a ação direta das frentes frias e dos ventos de sul / sudeste e leste que ali levantam fortes ondas.
- À parte do afloramento rochoso que delimita a sua enseada, a Praia do Sono possui um amplo mosaico de estágios sucessionais de vegetação. Nas proximidades dos afloramentos rochosos encontra-se um cordão de mata primária e secundária em estágio avançado de regeneração. A medida que se aproxima do núcleo de moradores, pode-se observar vegetação secundária em estágio inicial e médio de regeneração, vegetação pioneira, campos antrópicos e vegetação de restinga.
- A restinga é um ecossistema que sofre forte pressão antrópica. Na Praia do Sono, resta uma pequena área, na ponta mais próxima de Laranjeiras, porém a mesma vem substituída por amendoieiras e abricó.



SONO

território geográfico

interação com o meio



- amplos quintais de areia e pomares
- acesso somente por barco e trilha
- fossa ecológica na E. M. Martim de Sá



território geográfico

o meio físico

características relevantes



- Inserida na micro-bacia hidrográfica do rio Carapitanga/Paraty Mirim, a geomorfologia de Patrimônio é composta por: a) planícies fluviais (terrenos planos e inclinados em direção ao rio, composto de áreas alagadiças a causa do nível freático elevado), b) cones de dejeção e corpos de talus (com declividade de 10 a 35%, localizados no fundo de vales e no sopé de vertentes íngremes, as quedas de blocos e escorregamentos são localizados e de moderada intensidade), c) morros e montanhas (caracterizados por topos desnivelados, estreitos, por vezes rochosos, formando picos e cristas, formam vales erosivos, profundos e estreitos, com freqüentes cachoeiras, as quedas de blocos e escorregamentos são frequentes e de alta intensidade).
- Os recursos hídricos tanto superficiais como subterrâneos são abundantes, principalmente durante os períodos chuvosos mais intensos, quando os canais fluviais apresentam os picos de vazão. Neste período é comum o registro de cheias, atingindo eventualmente as áreas urbanizadas. Nestes mesmos períodos são também registrados os eventos erosivos que afetam as encostas íngremes, provocados pela supersaturação dos solos.
- Situada nas proximidades do Parque Nacional da Serra da Bocaina, a vegetação do entorno de Patrimônio é majoritariamente formada por floresta ombrófila densa em estado primitivo, avançado e médio de regeneração, que forma um contínuo florestal com o Parque Estadual da Serra do Mar (SP).
- Os fragmentos florestais existentes no entorno de Patrimônio, pertencentes ao PNSB favorecem a ocorrência de primatas e felinos de grande porte. Estes fragmentos florestais ocupam mais de 60% do seu território. O restante é ocupado por áreas de pastagens, campos antropizados e roças.
- O rio Carapitanga permeia também as localidades de Cabral, Rio dos Maros, Pedras Azuis, Campinho, Independência e Novo Horizonte.

PATRIMÔNIO

território geográfico

interação com o meio



- rio Carapitanga e a ocupação das margens
- sítios e pequenas roças
- Parque Natural da Serra da Bocaina



NOVO HORIZONTE

território geográfico

o meio físico

características relevantes



- Novo Horizonte encontra-se próximo a Patrimônio e está inserida na micro-bacia hidrográfica do rio Carapitanga / Paraty Mirim. O rio Carapitanga permeia todo o território de Novo Horizonte.
- A geomorfologia de Novo Horizonte é composta por: a) planícies fluviais (terrenos planos e inclinados em direção ao rio, composto de áreas alagadiças a causa do nível freático elevado), b) morros e montanhas (caracterizados por topos desnivelados, estreitos, por vezes rochosos, formando picos e cristas, vales erosivos, profundos e estreitos, com frequentes cachoeiras, onde as quedas de blocos e escorregamentos são frequentes e de alta intensidade).
- Situada no fundo de vale, Novo Horizonte possui nas proximidades campos antropizados e áreas em diferentes estágios de regeneração inicial e secundário médio, que correspondem a pastos abandonados, devido às baixas produtividades e áreas de agricultura abandonadas.



NOVO
HORIZONTE

território geográfico

interação com o meio



- ocupação de áreas de risco
- crescimento desordenado
- impacto em áreas de preservação permanente



- O Saco do Mamangá, na sua face leste, é o limite da Reserva Ecológica da Justinga, com a APA Cairuçu.
- O Mamangá possui uma grande relevância ambiental, resultante da combinação de suas características geológicas, da diversidade da vegetação que abriga, dos recursos hídricos existentes e do seu rico ambiente marinho.
- Sua geomorfologia compreende todos os tipos de relevo existentes na APA Cairuçu, ou seja: 1) montanhas e morros, 2) morrotes, 3) cones de dejeção e corpus de talus, 4) planície flúvio marinha, 5) planície de maré, 6) planície marinha com cordões.
- Desticamos as planícies existentes ao fundo do Saco, sendo a planície de maré um ambiente de acumulação de sedimentos influenciado pelo regime de marés e comumente influenciado por sistemas fluviais, com o aumento do volume de água durante a maré enchente e diminuindo durante a maré vazante. A planície das marés se desenvolve junto às costas protegidas da ação das ondas, preferencialmente no interior de baías e estuários. Este ambiente favorece a formação de mangues, importante ecossistema marinho. O Saco do Mamangá, é a mais extensa planície de maré da APA do Cairuçu.
- A baía que origina o Saco do Mamangá forma ademais, um grande coletor de águas superficiais, já que recebe as águas drenadas pelas mais importantes bacias hidrográficas da APA, inclusive a do rio Parati-Mirim.
- Ambiente Marinho: As áreas estuarinas sobrem influência direta dos rios que deságuam nestas áreas de fundo de baía. Por serem extremamente abrigadas, apresentam circulação de água restrita, com grande influência das águas doces que desembocam na região. Apresenta temperatura de água elevada (28° C) e salinidade moderada. Este ambiente é tido como importante área de crescimento, alimentação e refúgio de organismos marinhos. Vôngoles e camarões, sete barbas e branco ali se desenvolvem antes de migrarem para se reproduzirem em águas mais salinas. Peixes como: parati, pescada-branca, corvina e robalos também são comuns.



território geográfico

o meio físico

características relevantes



- Manguezais: Dentre as funções dos manguezais destacam-se a de controlador de inundações, estabilizador da costa, controlador de erosão, retentor de sedimentos e elementos tóxicos, retentor de nutrientes, exportador de biomassa, fonte de recursos florestais e animais e sustentáculo da diversidade marinha.
- A maioria das espécies de peixes que ocorrem nas águas do município de Paraty depende direta ou indiretamente do mangue e dos estuários.
- Ictiofauna do Saco de Mamanguá: 38 espécies permanentes, 21 espécies sazonais e 41 espécies ocasionais, sendo 25 espécies consumidoras primárias, 40 espécies consumidoras secundárias e 34 espécies consumidoras terciárias.
- O papel ecológico do Mamanguá é servir como área de alimentação para robalos, goetês, micholas, peixes-lagarto, ciobas, peixes-agulha. Também serve como área de crescimento para: carapaus, cabrinhas, cangatás, corvinas e área de reprodução de linguados, carapetas e mamareis.
- Em função dos vários ciclos produtivos introduzidos no Saco do Mamanguá (cana de açúcar, café e banana) a floresta de encosta apresenta-se como um mosaico de estágios sucessionais de vegetação arbórea, desde florestas em estágio secundário avançado de regeneração, como as em estágio médio e inicial. Também compõem o mosaico de vegetação do Mamanguá, caxetais, brejos, mangue, campos antrópicos e vegetação pioneira.



MAMANGUÁ

território geográfico

interação com o meio



- distribuição orgânica das casas
- pescadores e marisqueiras
- ranchos, piers e acesso por barco



MAMANGUÁ

território geográfico

interação com o meio

- turismo intenso em temporada
- casas de veraneio na primeira linha de praia



território geográfico

o meio físico

características relevantes

- Paraty-Mirim abriga a desembocadura do Rio Paraty Mirim e compõe uma das bacias hidrográficas mais importantes do município. O rio Paraty Mirim em sua desembocadura é extremamente meandrante.
- De características semelhantes ao Saco do Mamangá, Paraty-Mirim também se caracteriza como uma planície de maré, com declividades muito baixas, com algumas áreas permanentemente alagadas e outras sazonalmente em função do regime de marés, ocorrendo a mistura de águas doces e salgadas. Os terrenos onde se desenvolve o mangue são normalmente lamosos e ricos em matéria orgânica. Ao redor das planícies, seu relevo se constitui de morros e montanhas.
- O ambiente marinho encontrado em Paraty-Mirim converte esta localidade, num criadouro natural de camarão-branco, camarão sete-barbas e o robalo.
- O mosaico de vegetação em Paraty Mirim é amplo. Predominam a mata em estágio inicial e médio de regeneração num entorno composto por morros e montanhas. Nas proximidades da estrada encontram-se campos antropizados, assim como mata pioneira em maior abundância. No trecho final do rio Paraty-Mirim prevalecem os brejos, caixetal, mangue e vegetação de restinga.
- A região de Paraty-Mirim já foi área de cultivo agrícola. Atualmente há poucas áreas destinadas à agricultura. As existentes, se concentram nas proximidades da estrada de Paraty-Mirim e na Alda Itaxi.
- Entretanto, vale ressaltar que ocupações nas áreas planas próximas ao rio favorecem o seu assoreamento. Os trechos mais baixos da estrada são pontos de alagamento nos picos de cheia e muito suscetíveis à erosão.



território geográfico

PARATY-MIRIM

interação com o meio

- área estuarina do rio Paraty-Mirim
- áreas de cultivo e cais
- reserva indígena - Aldeia Itaxi



território geográfico

o meio físico

características relevantes



ponta grossa



ilha do araujo

- Tanto Ponta Grossa como a Ilha do Araujo possuem ambiente marinho estuarino abrigado, ou seja, regiões que se encontram protegidas da ação mais direta das correntes de mar aberto. Por serem abrigadas, a circulação de água ali é restrita. Deste modo, apresentam normalmente uma temperatura de água elevada e salinidade moderada. Este ambiente apresenta abundância de peixes como: parati, pescada-branca, corvina e robalo. Ademais, são importantes áreas de crescimento, alimentação e refúgio de vários organismos marinhos.
- Quanto ao tipo de solo, em Ponta Grossa, destaca-se o solo granito Paratimirim. Esta é a maior unidade no interior da APA Caiuçu, distribuindo-se em uma faixa que se estende desde a divisa com o Estado de São Paulo até o núcleo sede.
- Quanto à vegetação, predominam em ambas localidades, as matas em estágio inicial e médio de regeneração, os campos antropizados e a vegetação pioneira. Seus relevos são compostos por morros e montanhas que chegam até o mar ou que formam pequenas praias.

ilha do araujo



ponta grossa

território geográfico

ILHA DO ARAUJO
PONTA GROSSA

interação com o meio

- ocupação de encosta e acesso pelo mar.
- passeios de barco e restaurantes com pier.
- casas de veraneio e vilas de pescadores.



ponta grossa



ponta grossa



ponta grossa



ponta grossa



ilha do araujo



ilha do araujo



ilha do araujo

CORISCO

território geográfico

o meio físico

características relevantes



- Com 1.325 m de altitude, o ponto mais alto da APA do Caiçu, fica localizado no Corisco, no limite do estado do Rio de Janeiro.
- Nas meias encostas ao longo dos vales dos rios no Corisco, no Consequinho encontra-se um mosaico de áreas com vegetação pioneira e fragmentos de floresta estágio inicial de regeneração. Nas áreas mais íngremes, no limite das áreas de agropecuária, situam-se as florestas em estágio médio/avançado de regeneração.
- O rio Mateus Nunes representa o limite norte da APA do Caiçu.
- Nas meias encostas ao longo dos vales dos rios no Corisco, a ocupação é caracterizada pelo uso agropecuário.

CORISCO

território geográfico

interação com o meio



- sítios, chácaras e alambiques
- expansão desordenada
- impacto em áreas de preservação permanente



território histórico

permite entender como aquele lugar se configurou ao longo do tempo, através da observação da sua estrutura econômica, da estrutura fundiária e dos modelos de ocupação do território que resultam na sua configuração física atual

território histórico

estrutura econômica

- POSSIBILIDADES DE LEITURA DA ANÁLISE DIALÓGICA (para todos os quadros do diagnóstico)

1. LEITURA HORIZONTAL (POR ATIVIDADE): O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE AO LONGO DO TEMPO, OU SEJA, QUAL O GRAU DE INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE ECONÔMICA NA CONFORMAÇÃO DO TERRITÓRIO AO LONGO DAS DÉCADAS.

2. LEITURA VERTICAL (POR PERÍODO DE TEMPO): IDENTIFICAR OS DIFERENTES TIPOS DE ATIVIDADES EXISTENTES EM CADA PERÍODO E SEU GRAU DE INFLUÊNCIA NA CONFORMAÇÃO DO TERRITÓRIO.

3. LEITURA TRANSVERSAL (COMPARATIVA ANALÍTICA): IDENTIFICA O PROCESSO HISTÓRICO DE CONFORMAÇÃO DO TERRITÓRIO SEGUNDO A DINÂMICA EM ANÁLISE, SEJA ECONÔMICA, FUNDIÁRIA OU DE OCUPAÇÃO.

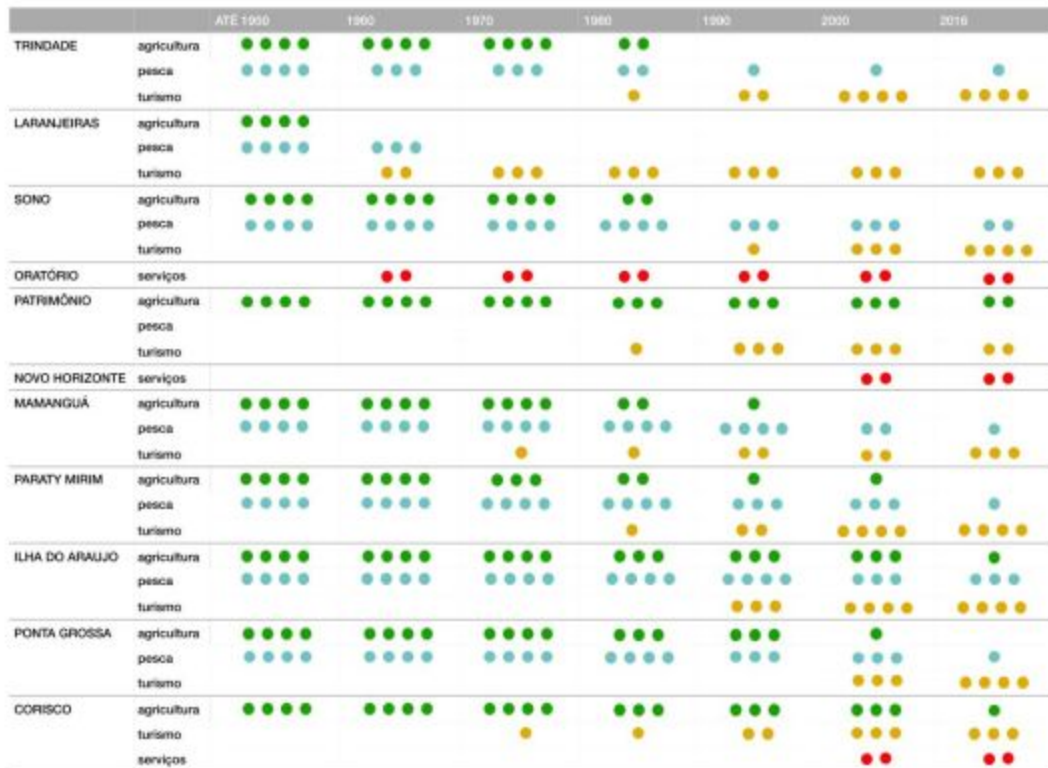
LEGENDA	
ATIVIDADE	GRAU DE INFLUÊNCIA
agricultura	●●●●● ●●●●● ●●●●● ●●●●● ●●●●●
pesca	●●●●● ●●●●● ●●●●● ●●●●● ●●●●●
turismo	●●●●● ●●●●● ●●●●● ●●●●● ●●●●●
serviços	●●●●● ●●●●● ●●●●● ●●●●● ●●●●●
	multo alto alto moderado baixo inexistente

EXEMPLO



território histórico

estrutura econômica



território histórico

estrutura econômica

LEGENDA	GRAU DE INFLUÊNCIA				
agricultura	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●
turismo	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●
pescas	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●
serviços	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●
	multo alto	alto	moderado	baixo	inexistente

agricultura



principal atividade econômica - agricultura de subsistência e para comercialização. principais cultivos: feijão, mandioca, banana, cana-de-açúcar, pomar e hortas.

importante atividade econômica - prevalece a agricultura de subsistência e para comercialização somente as principais culturas: mandioca, banana, cana-de-açúcar

atividade econômica enfraquecida - cultivo majoritariamente dedicado à subsistência e a comercialização de somente um produto: preferencialmente mandioca ou banana.
agricultura de subsistência.

pescas



principal atividade econômica - pesca diversificada e de técnicas variadas, com foco principalmente na comercialização, processamento realizado pelo núcleo familiar (principalmente o peixe seco e carne de siri). A produção local de barcos, canoas e demais artefatos é ampla.

importante atividade econômica - pesca especializada, variando de acordo com as características do ambiente marinho, destinada a comercialização. A produção de barcos, canoas e demais artefatos é limitada.

atividade econômica enfraquecida - se realiza preferencialmente fora da temporada turística, majoritariamente dedicada ao consumo local e a comercialização de somente um produto. A produção de barcos, canoas e demais artefatos é restrita a poucos artesãos.

atividade econômica complementar - realizada fora da temporada turística ou para consumo familiar. A produção de barcos, canoas e demais artefatos é inexistente.

turismo



principal atividade econômica - especulação imobiliária intensa, aumento de loteamentos regulares e expansão principalmente de loteamentos irregulares, com lotes variáveis a partir de 60m2. grande oferta de serviços turísticos, passeios e produtos específicos, ampla oferta de pousadas e restaurantes. fluxo contínuo de visitantes ao longo do ano.

importante atividade econômica - especulação imobiliária em forte expansão, proliferação de loteamentos regulares e irregulares, majoritariamente com lotes médios e grandes, oferta de serviços turísticos, principalmente pousadas e restaurantes. fluxo de turistas segue o calendário de eventos locais.

turismo de veraneio e cultural restrito a alta temporada - concentrado basicamente no núcleo sede e na aquisição de casas e grandes lotes para segundas residências tanto na costa como na zona rural do município. rede de serviços turísticos incipiente.

turismo de veraneio esporso: esparso no território, basicamente formado por casas de veraneio compradas de pescadores, nas vilas caçadeiras, casas no centro histórico ou aquisição de grandes áreas de belezos cônica para construção de segundas residências.

serviços



principal atividade econômica - predominantemente concentra-se grandes prestadores de serviços especializados, indústrias de caráter local, assim como áreas de grandes comércios, atacadista ou varejista.

importante atividade econômica - prevalece prestadores de serviços especializados de médio porte, assim como comércio atacadista ou varejista de médio porte.

atividade econômica incipiente - atividade continuada porém de pequeno porte, profissionais autônomos com 1 ou 2 aprendizes e comércio locais pequenos, porém não relacionados diretamente com o turismo.

serviços de pequeno porte à demanda, profissionais autônomos e pequenos comércios individuais.

território histórico

estrutura fundiária

LEGENDA	GRAU DE INFLUÊNCIA				
propriedade	●●●●●	●●●●	●●●	●●	●
posse	●●●●●	●●●●	●●●	●●	●
pressão imobiliária	●●●●●	●●●●	●●●	●●	●
	multo alto	alto	moderado	baixo	inexistente

		ATE 1950	1960	1970	1980	1990	2000	2018
TRINDADE	propriedade					●	●	●
	posse	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●
	pressão imobiliária			●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●
LARANJEIRAS	propriedade			●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●
	posse	●●●●●	●●●●●					
	pressão imobiliária		●●●●●	●●●●●	●●●●	●	●	●
SONO	propriedade							
	posse	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●
	pressão imobiliária					●	●●	●●
ORATÓRIO	propriedade							
	posse			●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●
	pressão imobiliária							●●
PATRIMÔNIO	propriedade						●	●
	posse		●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●
	pressão imobiliária		●	●	●	●●●●	●●●●	●●●●●
NOVO HORIZONTE	propriedade							
	posse						●●●●●	●●●●●
	pressão imobiliária						●●●●●	●●●●●

território histórico

estrutura fundiária

LEGENDA	GRAU DE INFLUÊNCIA				
propriedade	●●●●●	●●●●	●●●	●●	●
posse	●●●●●	●●●●	●●●	●●	●
pressão imobiliária	●●●●●	●●●●	●●●	●●	●
	multo alto	alto	moderado	baixo	inexistente

		ATÉ 1950	1960	1970	1980	1990	2000	2018
MAMANGUÁ	propriedade							
	posse	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●
	pressão imobiliária				●	●●	●●	●●●
PARATY MIRIM	propriedade				●	●●	●●	●●●
	posse	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●	●●●●	●
	pressão imobiliária				●	●●	●●●●	●●●●
ILHA DO ARAUJO	propriedade				●	●●●	●●●	●●●
	posse	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●	●	●
	pressão imobiliária				●	●●	●●●●	●●●●
PONTA GROSSA	propriedade				●	●	●	●
	posse	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●	●●●●	●●●●
	pressão imobiliária					●●●●	●●●●	●●●●
CORISCO	propriedade	●	●	●	●	●	●	●
	posse	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●
	pressão imobiliária		●	●	●	●●●	●●●●	●●●●

território histórico

estrutura fundiária

propriedade

- entre 75% e 100% da população
- entre 50% e 75% da população
- entre 25% e 50% da população
- até 25% da população

posse

- entre 75% e 100% da população
- entre 50% e 75% da população
- entre 25% e 50% da população
- até 25% da população

pressão imobiliária

- concentração de empreendimentos que impactam de maneira extensiva na paisagem local**, que alteram de maneira significativa o uso preexistente e demandam ampliação ou construção de nova rede de serviços e infra-estrutura no local, comercialização indiscriminada de áreas, seja de maneira regular ou irregular, que impactam e alteram significativamente as características do território local, seja na demanda de serviços e infra-estrutura seja no modelo desordenado de ocupação.
- pulverização de empreendimentos que impactam de maneira extensiva na paisagem local**, que alteram uso preexistente e demandam ampliação da rede de serviços e infra-estrutura no local, comercialização de áreas de maneira regular ou irregular que impactam e alteram significativamente as características do território local, seja na demanda de serviços e infra-estrutura seja no modelo desordenado de ocupação.
- implantação de loteamentos de poucas unidades**, sem interferência significativa na dinâmica territorial local, comercialização de áreas tanto de maneira regular como irregular, que não fomentem um acréscimo significativo de população ou alteração impactante de usos e atividades no território.
- comercialização de área**, de maneira regular ou irregular, que ocorre de maneira esparsa, sem interferência na dinâmica territorial local.

território histórico

modelo de ocupação

LEGENDA	GRAU DE INFLUÊNCIA				
planejada		●●●●	●●●	●●	●
informal	●●●●	●●●●	●●●	●	
impacto ambiental	●●●●	●●●●	●●●	●	
	muito alto	alto	moderado	baixo	inexistente



território histórico












modelo de ocupação

LEGENDA	GRAU DE INFLUÊNCIA				
planejada		●●●	●●	●	
informal	●●●●	●●●	●●	●	
impacto ambiental	●●●●	●●●	●●	●	
	muito alto	alto	moderado	baixo	inexistente



território histórico

modelo de ocupação

planejada		loteamento, assentamento, condomínio ou desmembramento, regular, completamente implantado , onde esteja preservado alinhamento viário adequado, quarteirões e dimensionamento dos lotes mínimos estejam mantidos, afastamentos preservados, taxas de ocupação e permeabilidade adequadas para o contexto local, o sistema de saneamento de cada propriedade esteja corretamente implantado. **
		loteamento, assentamento, condomínio ou desmembramento, parcialmente implantado , onde esteja preservado alinhamento viário adequado, quarteirões e dimensionamento dos lotes mínimos estejam mantidos, afastamentos preservados, taxas de ocupação e permeabilidade adequadas para o contexto local, o sistema de saneamento de cada propriedade esteja corretamente implantado.
		loteamento, assentamento ou desmembramento, mesmo que parcialmente implantado ou irregular, onde se tenha preservado um alinhamento viário contínuo, mesmo que subdimensionado, arruamentos, mesmo que subdimensionados , mas que estejam conectados entre si, com afastamentos entre construções, taxas de ocupação e permeabilidade adequadas para o contexto local.
informal		área invadida, grilada ou com parcelamento ou desmembramento irregular e sem planejamento, sem estrutura de ruas definida ou com altíssima declividade, sem alinhamento viário, com lotes de tamanho variáveis e a maioria menores de 125m², nem nenhum outro parâmetro urbanístico considerado , como afastamento mínimo, taxa de ocupação ou índice mínimo de permeabilidade, sem saneamento.
		área invadida, grilada ou com parcelamento ou desmembramento irregular e sem planejamento, sem estrutura de ruas definida, mas que possui uma estrutura formal organizada e alinhamento viário , mesmo que subdimensionado e com alta declividade, os lotes possuem tamanhos variados, muitos deles menores de 125m ² . Não há uma padronização dos parâmetros urbanísticos , como afastamento mínimo, taxa de ocupação ou índice mínimo de permeabilidade que tenham sido considerados, sem saneamento.
		área invadida, grilada ou com parcelamento ou desmembramento irregular, parcialmente planejado, com estrutura de ruas definida, mesmo que subdimensionada, mas que possui uma estrutura formal organizada e seu crescimento é ordenado, com alinhamento viário contínuo, mesmo que subdimensionado, os lotes possuem tamanhos variados, entretanto há lotes menores que 125m² . Não há uma padronização dos parâmetros urbanísticos, porém existe afastamento mínimo, taxa de ocupação ou índice mínimo de permeabilidade também foram considerados, sem saneamento.
impacto ambiental		área invadida, grilada ou com parcelamento ou desmembramento irregular, parcialmente planejado, com estrutura de ruas definida, mesmo que subdimensionada, mas que possui uma estrutura formal organizada e seu crescimento é ordenado, com alinhamento viário contínuo, mesmo que subdimensionado, os lotes possuem tamanhos variados, entretanto são poucos os lotes abaixo de 125m² . Não há uma padronização dos parâmetros urbanísticos, porém existe afastamento mínimo, taxa de ocupação ou índice mínimo de permeabilidade também foram considerados, as casas possuem fofoes.
		transformação de áreas ambientalmente sensíveis como mangues, APP's e de áreas de risco, o adensamento populacional é uma característica marcante, o desmatamento e a movimentação de terra ocorrem em áreas extensas, a grande quantidade de área impermeável e o dejetos de esgoto nos corpos hídricos, assim como a ocupação das margens alteram significativamente o meio local .
		incide sobre APP's e em áreas de risco, o adensamento populacional é uma característica marcante, o desmatamento e a movimentação de terra ocorrem em áreas extensas, a grande quantidade de área impermeável e o dejetos de esgoto nos corpos hídricos, assim como a ocupação das margens afetam o meio ambiente local .
		incide sobre APP's e / ou áreas de risco, apesar do adensamento populacional não ser uma característica significativa , o desmatamento e a movimentação de terra são concentradas em grandes superfícies, o dejetos de esgoto nos corpos hídricos, assim como a ocupação das margens interferem na qualidade da água .
		incide sobre APP's porém é baixo o impacto ambiental , uma vez que não há adensamento populacional na área, há grande quantidade de área permeável ao redor, o desmatamento ocorre para cultivos de subsistência, residências isoladas e pequena infra-estrutura de apoio a atividade econômica familiar (agricultura, pesca, serviços/comércio, turismo)

tipologias de construção

modelo de ocupação



- Predomina em Trindade, o arruamento subdimensionado e sem planejamento. Ademais de dificultar a mobilidade, configura um modelo de ocupação desordenado e espaços coletivos pouco qualificados. Incide destamente na falta de reserva de áreas para equipamentos públicos para lazer, saúde ou educação.



- A qualidade do espaço público local é afetada quando não se dá parâmetros mínimos para calçadas e ruas e quando não há uma hierarquização viária condizente com a condição de vila turística.
- Com a consolidação da estrutura existente, não se considerou a importância da microdrenagem das ruas, o que dificulta o escoamento das águas pluviais em épocas de chuva, que coincide com a temporada de verão.
- O compartilhamento entre os diferentes modais - transporte coletivo, pedestres, motos, carros turismo - é conflitivo.
- a ausência de parâmetros urbanísticos para recuos e alturas máximas permitidas degradam a paisagem local e a ambiência de vila caçara.
- a falta de espaçamentos adequados entre casas, falta de saneamento e a ocupação de app's impactam diretamente no solo, criando áreas de risco, como também na qualidade das águas.
- todos os aspectos identificados, se potencializam enormemente durante os períodos de afluência turística.



TRINDADE

território histórico

tipologias de ruas

modelo de ocupação

- desmembramento irregular
- falta de parâmetros construtivos
- consolidação da ocupação espontânea



território histórico

VILA ORATÓRIO

tipologias de construção

modelo de ocupação



- A Vila Oratório surge concomitantemente com o Condomínio Laranjeiras. Ambas ocupam a área da antiga Fazenda Laranjeiras, que se estende da divisa com a Praia do Sono até a ponta de Trindade. Em mapa de meados do século XVII de João Teixeira Alves, já constava ali o nome de Laranjeiras.
- Na década de 70, a área da fazenda era o local de moradia de aproximadamente 25 famílias que viviam da pesca e da lavoura. O isolamento era uma característica local, dado o difícil acesso. Em 1972, a área foi comprada pela Brascan, que pagou as famílias residentes, com uma parte em dinheiro, um terreno de 1000 m2 com uma casa e 4 alqueires de terra. E assim se conformou a Vila Oratório.
- Em 1980, a área passou a ser propriedade do Condomínio Laranjeiras. O empreendimento, para sua implantação, modificou a topografia local, criando terrenos planos e canais para acomodar marinas particulares. O condomínio ocupou toda a orla marítima, dificultando assim, o acesso dos caiçaras à praia e ao cerco de pesca.
- Os antigos moradores de Laranjeiras, passaram a trabalhar como funcionários do condomínio, situação que majoritariamente se mantém nos dias de hoje apesar da população ter aumentado e, ademais, ter recebido novos moradores, famílias de outras localidades e municípios, contratados para trabalhar no condomínio. Cerca de 60% dos empregados do Condomínio Laranjeiras são moradores da Vila Oratório. A vila abriga ainda trabalhadores da construção civil e trabalhadores de Trindade.
- A Vila assim como o condomínio, possui sistema próprio de coleta e tratamento de efluentes, abastecimento coletivo de água e coleta diária de lixo.

território histórico

VILA ORATÓRIO

tipologias de ruas

modelo de ocupação



- ocupação regular e ordenada
- propriedade do Condomínio Laranjeiras
- maioria dos moradores são trabalhadores do Condomínio





- Não há saneamento básico no Sono. A maioria das casas possui fossa negra. A captação de água é deficitária, que chega a faltar na alta temporada. O lixo e a sua coleta chegaram a ser um problema, principalmente na alta temporada, entretanto, segundo relatos, a prefeitura intensificou a retirada e os moradores se organizaram melhor na coleta, diminuindo sensivelmente o problema.
- O acesso à eletricidade é recente. Atualmente, 131 famílias estão ligadas à rede elétrica.
- A escola municipal é o principal equipamento da vila. O Instituto Flocruz estabeleceu uma parceria com a vila e instalou um sistema de fossa ecológica na Escola Municipal Martin de Sá.



- a conformação da vila é orgânica, sem muros, com algumas cercas-vivas de separação e amplos quintais, sendo que a maioria deles possui árvores frutíferas e animais de criação como cachorros, galinhas e pssarinhos.
- na faixa de praia se concentram alguns bares e restaurantes entre muitas amendoeiras. Nesta faixa entre a praia e a vila se concentram as redes de pesca, canoas e ranchos.
- O acesso à Praia do Sono se dá pelo atacadouro de Laranjeiras ou por trilha. Desde Laranjeiras embarcam suprimentos e turistas. Estes últimos atualmente estão restritos a 400/dia. Esta estreita relação entre habitantes do Sono e o condomínio de Laranjeiras costuma gerar conflitos. O Condomínio em maio de 2016, restringiu o transporte de combustível e de material da construção pelo seu atacadouro. O condomínio é favorável a criação de uma estrada de acesso direto ao Sono, evitando assim que o condomínio seja o lugar de passagem de moradores e turistas à Praia do Sono.



- a expansão da ocupação observada na última década, se dá por um aumento significativo de casas de caçaras que, em época de temporada, alugam para turistas.
- entretanto, os campings nos quintais é a forma de turismo mais estendida pelo povoado. Há cerca de 40 campings na Praia do Sono.
- o turismo é basicamente na alta temporada, o que permite ao morador do Sono, manter nos demais dias do ano, seu modo de vida tradicional.



SONO

território histórico

tipologias de ruas

modelo de ocupação



- vila caiçara - zpvc* zona de preservação da vida caiçara
- sem arruamento definido
- quintais e pomares entre as casas



- Na década de 60, o Estado do Rio de Janeiro, autorizou por decreto a ocupação das terras onde hoje se encontram as localidades de Patrimônio, Novo Horizonte e Independência como maneira de fomentar o desenvolvimento agrícola da zona.
- Desde então, Patrimônio configura-se como um aglomerado de sítios com um pequeno núcleo urbano próximo à rodovia. A atividade agrícola na região vigorou até o final da década de 80. Entretanto, a maioria dos campos atendiam majoritariamente a subsistência das famílias. Hoje, ainda existem alguns agricultores familiares com comercialização da produção excedente.
- Com a criação do Condomínio Laranjeiras, muitas das famílias de Patrimônio trabalhavam para o condomínio como caseiros, jardineiros ou ainda na construção civil.
- Atualmente, a parte mais próxima a rodovia, atraí moradores que buscam trabalho temporário tanto em Laranjeiras como em Trindade. Assim sendo, há uma alta rotatividade de habitantes, população flutuante que ocupa as casas de aluguel aí concentradas. Famílias de Patrimônio e empresários de Trindade são, majoritariamente, os arrendatários. As casas de aluguel constituem fonte de renda para a população de Patrimônio.
- Em direção ao interior da localidade, a ocupação é de chácaras e sítios. A partir da década do 2000, se intensificou a procura por terras, principalmente por paulistas e estrangeiros, mesmo com acesso difícil, sem escritura das mesmas, sem acesso à energia elétrica ou demais serviços de infraestrutura. Este tipo de ocupação encontra-se em expansão, ocasionando uma forte pressão imobiliária e induzindo aos desmembramentos das propriedades mesmo que de maneira irregular.

PATRIMÔNIO

território histórico

tipologias de construção

modelo de ocupação



- A área mais urbana contínua em processo de adensamento e expansão. O adensamento se dá pelo contínuo desmembramento irregular das propriedades gerando, muitas vezes, lotes de dimensões inferiores ao permitido.
- O crescimento desordenado tem resultado em ruas estreitas, sem calçadas, com falta de acessibilidade, com ocupação indiscriminada das áreas de preservação permanente, impermeabilização excessiva do solo, em problemas de drenagem e microdrenagem e que, em grande parte, resultam em situações de alagamentos ou escorregamentos.
- A falta de parâmetros urbanísticos adequados e o crescimento desordenado degradam a qualidade do ambiente construído.



PATRIMÔNIO

território histórico

tipologias de ruas

modelo de ocupação



- regularização fundiária
- propriedades rurais
- desmembramento irregular

- Em 2004, o zoneamento proposto pelo Plano de Manejo da APA do Caiuru estabeleceu nesta região 3 zonas: a ZERT - zona de expansão residencial e turística, a ZCZR - Zona de Conservação da Zona Rural e a ZUA - Zona de Uso Agrícola. Atualmente a expansão urbana do núcleo está parcialmente inserido na ZERT e se estende pelas duas outras áreas, de características rurais.
- Em 2012, o IPHAN, em sua Portaria 402, definiu o perímetro de expansão dos núcleos Novo Horizonte e Independência. Tais núcleos não estavam caracterizados no Plano Diretor de 2010.
- Vale ressaltar, que atualmente os vetores da expansão urbana dos núcleos já não se restringem às áreas de ocupação residencial permitidas pelas legislações existentes, seja ela o Plano de Manejo APA, o Plano Diretor ou a Portaria IPHAN.



- A região onde hoje encontram-se localizados os bairros de Novo Horizonte e Independência, até 2003 era composta por 3 grandes sítios que, naquele momento, já se encontravam sem produção agropecuária. De maneira aleatória, parcelas destas propriedades foram vendidas e se estabeleceu um parcelamento informal da área, com contratos de compra e venda privados.
- A falta de planejamento no desmembramento das propriedades e a ausência do poder público neste processo, resultou na abertura de ruas de muita declividade e no seu subdimensionamento, na inexistência de calçadas, na falta de espaços reservados para a implantação de equipamentos institucionais, em problemas de drenagem e o surgimento de áreas inundáveis, na ocupação de áreas de risco e áreas de proteção permanente.
- Não existe um projeto de urbanização para o local, gerando uma ocupação espontânea, que ocorre segundo as propriedades vão sendo desmembradas e de maneira irregular.
- Como em várias outras localidades de Paraty, não há saneamento e a maioria das residências utilizam fossas negras, apesar da orientação dada pela Associação de Moradores para implantar fossas sépticas ou sistema de biodigestores. O acesso à energia elétrica ocorreu em 2007.



tipologias de ruas

modelo de ocupação



- grandes propriedades rurais
- desmembramento irregular
- ocupação de app e áreas de risco



caçapira



cunupira



baléio

- O Saco do Mamanguá é composto por pequenas vilas de pescadores onde vivem uma média de 20 famílias em cada núcleo. As vilas são compostas basicamente por agrupamentos familiares.
- De topografia íngreme, em nenhuma das localidades há divisão clara entre lotes, nem arreamento. O espaço comum é conformado por escadarias, trilhas e pelas igrejas, majoritariamente evangélicas. Antigamente, haviam pomares entre quintais e roças nos arredores. Estas práticas atualmente são quase inexistentes.
- A maioria das casas estão localizadas nas praias, compartilhando o espaço com os cais e ranchos de pesca. Somente no Cruzeiro existe bar-restaurante voltado para o turismo.
- Há poucas casas de veraneio nas vilas, a maioria vendidas na década dos 80 e 90 para empresários paulistas. Ainda há vendas de casas caçaras, principalmente as que se localizam próximas as praias. Entretanto, na Ponta da Romana também há casas de veranistas no interior da vila.
- Devido a topografia, o crescimento das vilas se dirige a cotas mais altas. O crescimento ainda corresponde majoritariamente as áreas definidas no Plano de Manejo da APA como ZPVC* zona de preservação da vida caçara, onde se permite a expansão.



ponta da romana

cruzeiro



MAMANGUÁ

território histórico

tipologias de ruas

modelo de ocupação



- vilas caiçaras - zpvc*
zona de preservação da vida caiçara
- vilas em encostas
- casas de veraneio nas praias

território histórico

PARATY-MIRIM

tipologias de construção

modelo de ocupação



- A ocupação de Paraty-Mirim ocorre ao longo da estrada que dá acesso da BR-101 à praia. Esta ocupação, de baixa densidade, se conforma de maneira descontínua com três áreas mais adensadas, a primeira próxima ao acesso da rodovia, a segunda às margens de um dos braços do Rio Paraty-Mirim, antes de chegar ao bolsão de estacionamento e a terceira, no acesso ao cais.
- Não há um arruamento definido, a estrada de acesso a Paraty-Mirim é o eixo principal de onde derivam caminhos e trilhas de acessos a sítios, pousadas e chácaras e a escola municipal.
- A área já teve intensa produção agrícola, ainda há algumas áreas de cultivo nas proximidades da estrada de Paraty-Mirim e na trilha de acesso ao Mamanguá. Atualmente, a ocupação de Paraty-Mirim se caracteriza por quatro usos: sítios, pousadas rurais, casas de veraneio concentradas na região do cais e os bares próximos à praia e a igreja.
- A aldeia Itai ocupa uma área de 79ha regularizada desde 1992. A comunidade indígena residente possui escola indígena, cultivam algumas roças de subsistência e realizam a pesca artesanal. Também produzem artesanato que comercializam na estrada de Paraty-Mirim e no centro histórico.
- O cais de Paraty-Mirim serve de acesso ao Saco do Mamanguá e também de atracadouro de veleiros de pesca que no verão se dedicam aos passeios turísticos pela região.
- Da fazenda Paraty Mirim, restaram algumas ruínas e a Igreja Nossa Senhora da Conceição, a mais antiga de Paraty. Próximos à praia, localizam-se quiosques que atendem os turistas ocasionais e veranistas. Paraty-Mirim é um destino bastante procurado tanto para veraneio como para lazer dos paratenses. Atualmente, intensifica-se também o turismo rural.
- Uma área de 1.747 ha é parte integrante da Área Estadual de Lazer de Paraty Mirim. Esta área atualmente encontra-se em processo de regularização fundiária juntamente com Patrimônio, Novo Horizonte, Independência, Trindade, Pedras Azuis e Córrego dos Micos.



território histórico

PARATY-MIRIM

tipologias de ruas

modelo de ocupação



- ocupação linear, porém descontínua
- sítios, pousadas, veraneio e reserva indígena
- cais de acesso ao mamangá

ponta grossa



ponta grossa

ilha do araujo



ilha do araujo



ilha do araujo

- Assim como outras localidades caiçaras sem acesso por terra, tanto a Ilha do Araújo como Ponta Grossa possuem uma ocupação orgânica, sem arreamento ou limite formal entre as casas.
- A maioria das ocupações caiçaras se deu nas faixas costeiras. Nas áreas mais íngremes, se concentravam as roças.
- Entretanto, esta característica começou a se alterar nos anos 90, com a venda de casas para veraneio e também com a venda de lotes. Atualmente, na Ilha do Araújo há 2 condomínios, totalizando 17 propriedades. Na região de Ponta Grossa, também se deu esta situação, muitas casas de pescadores foram vendidas para veranistas. Os caiçaras, por sua vez, ocuparam as partes mais altas das localidades. Este fenômeno ainda ocorre, uma vez que existe uma forte pressão imobiliária em ambos lugares. A exemplo de Trindade, nos anos 80, na Ilha do Araújo, também se deu disputa judicial pela posse da terra com ganho de causa aos caiçaras. Atualmente, há na Ilha do Araújo, ao redor de 150 casas e 406 moradores, segundo o censo 2010 e ao redor de 70 famílias na região de Ponta Grossa.
- A pressão imobiliária e a venda de casas e lotes em ambas localidades, alterou consideravelmente algumas características da ideia de propriedade e do uso do solo, e em algumas situações, isso conflita com o modo de vida tipicamente caiçara. Muitos dos caminhos e trilhas, de uso comum, estão sendo fechados pelos novos proprietários. Muros de armo e ampliação das casas caiçaras feita pelos veranistas também impactam na paisagem principalmente sobre os costões rochosos, descaracterizando a paisagem natural e o conjunto arquitetônico das vilas caiçaras.
- Há atualmente uma expansão de bares e restaurantes em ambas localidades. Também há uma expectativa de ampliar a oferta de pousadas. A energia elétrica chegou em 1967 na Ilha do Araújo que não possui saneamento. Na região de Ponta Grossa, a energia elétrica chegou em dezembro de 2015. Em ambas localidades não há rede de saneamento implantada.

tipologias de ruas

modelo de ocupação



ilha do araujo



ilha do araujo



ponta grossa



ilha do araujo



ponta grossa



ilha do araujo



ilha do araujo

- comunidades de pescadores
- acesso por barco
- casas de veraneio nas praias

CORISCO

território histórico

tipologias de construção

modelo de ocupação



- O núcleo do Corisco se conforma a partir de uma ocupação linear, em forma de "Y", margeando o rio Mateus Nunes, no limite da APA Cairuçu.
- Apesar das características rurais do Corisco, com chácaras, sítios, produção agrícola e alambiques, a sua proximidade com o núcleo sede faz com que, nos últimos anos, seu modelo de ocupação passasse por um processo de transformação. Primeiramente, as grandes propriedades rurais foram sendo desmembradas, originando sítios de veraneio, posteriormente surgiram as pousadas. Atualmente, nos trechos mais próximos da BR-101, o Corisco adquiriu características urbanas, transformando-se em bairro dormitório.
- Esta transformação nos usos e atividades e o adensamento ocorrido nas últimas décadas não foi planejado e vem ocorrendo de maneira desordenada, causando alguns impactos que diminuem a qualidade de vida do ambiente construído.
- Ruas estreitas, ausência de calçamento, acessibilidade deficitária, falta de saneamento, de infraestrutura e de equipamentos de uso coletivo, hoje em dia se configuram como o modelo de ocupação predominante no Corisco, principalmente na área de maior expansão urbana. A estas características estruturais, que definem o grau de qualidade do ambiente construído, somam-se as características dos atuais tipos de lote desta área de expansão: lotes muito pequenos, com alta taxa de ocupação, baixa taxa de permeabilidade, construções sem recuos mínimos e muitas vezes sem esgoto ou com a utilização de fossas negras.
- Estas características de baixa qualidade urbana deflagram um modelo de crescimento pouco qualificado, que degrada áreas de preservado permanente, contamina os recursos hídricos e induzem a uma ocupação desorganizada, sem responsabilidade coletiva na construção da qualidade do lugar habitado.



CORISCO

território histórico

tipologias de ruas

modelo de ocupação



- antiga fazenda
- expansão urbana desordenada
- sítios, chácaras, cachoeiras e alambique



território imaginário

relativo as manifestações culturais dos grupos sociais existentes no território, observado nas suas crenças e festividades, no seu modo de vida materializado pela arquitetura, culinária, formas de trabalho, formas de lazer e outros aspectos cotidianos

território imaginário

modo de vida

LEGENDA	GRAU DE INFLUÊNCIA				
cotidiano	●●●●●	●●●●	●●●	●●	●
manifestações sociais	●●●●●	●●●●	●●	●	
	multo alto	alto	moderado	baixo	inexistente

		ATÉ 1950	1960	1970	1980	1990	2000	2018
TRINDADE	cotidiano	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●	●	●	●
	manifestações sociais	●●●●●	●●●●●	●●●	●●	●	●	●
LARANJEIRAS	cotidiano	●●●●●	●●●●●					
	manifestações sociais	●●●●●	●●●●●					
SONO	cotidiano	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●	●●●●	●
	manifestações sociais	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●	●	●	●
ORATÓRIO	cotidiano		●●●●●	●●●●●	●●	●	●	
	manifestações sociais		●●●●	●●●●	●●			
PATRIMÔNIO	cotidiano		●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●	●	●
	manifestações sociais		●●●●●	●●●●●	●●●●	●●●●		
NOVO HORIZONTE	cotidiano						●	●
	manifestações sociais							
MAMANGUÁ	cotidiano	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●	●●●●
	manifestações sociais	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●	●●
PARATY MIRIM	cotidiano	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●	●●	●
	manifestações sociais	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●	●	●
ILHA DO ARALUJO	cotidiano	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●	●●●●	●●●●
	manifestações sociais	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●	●●●●
PONTA GROSSA	cotidiano	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●	●●●●
	manifestações sociais	●●●●●	●●●●●	●●●●	●●	●	●	●
CORISCO	cotidiano	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●	●●	●●	●
	manifestações sociais	●●●●●	●●●●●	●●●●	●●●●	●	●	●

território imaginário

modo de vida

manifestações sociais

- ● ● ● **tradições caiçaras como modo de vida:** manifesta-se amplamente na culinária à base dos cultivos de subsistência (mandioca, banana, feijão, milho, arroz, pesca e extrativismo, Artesanato manifesto na elaboração de utensílios domésticos e ferramentas de trabalho (cestos, esteiras, cuas, colheres, pilões, pás, remos, redes, roupas, colchas...), calendário de festividades religiosas (católicas e evangélicas), danças locais, medicina à base de ervas locais e time de futebol local.
- ● ● **tradições caiçaras majoritariamente como modo de vida:** manifesta-se amplamente na culinária à base dos cultivos de subsistência (mandioca, banana, feijão, milho, arroz, pesca e extrativismo, Artesanato manifesto na elaboração de alguns utensílios domésticos e ferramentas de trabalho (cestos, esteiras, pilões, pás, remos, redes, colchas...), calendário de festividades religiosas (católicas e evangélicas), danças locais em festividades regionais, medicina à base de ervas locais e time de futebol local.
- ● **tradições caiçaras predominantemente como manifestação cultural:** manifesta-se na culinária à base de mandioca, banana, feijão, milho, arroz, não necessariamente de cultivo próprio e pescado, mas não exclusivamente. A pesca para a culinária é ocasional. Artesanato como atividade econômica, calendário de festividades religiosas reduzido, desaparecimento das danças locais, diminuição da prática da medicina à base de ervas locais e pouca atividade da equipe de futebol local.
- **tradições caiçaras como manifestação e / ou produto cultural:** a culinária com os produtos locais se diversifica. Quando há produção local de artesanato, os utensílios domésticos e ferramentas de trabalho são produzidos exclusivamente como objetos de decoração. O calendário de festividades religiosas desaparece ou se reduz a 1 festa anual, resgate pontual das danças locais, equipe de futebol local é inconstante.

crédito

- ● ● ● **modo de vida exclusivamente caiçara:** arquitetura de pau-a-pique, sapé e estuque, distribuição espacial, orgânica, sem definição ortogonal de ruas, sem divisão entre lotes. Presença de casa de farinha, roças e covas (no sertão) e ranchos (quando na área costeira). Prática estendida da agricultura de subsistência e da pesca artesanal. Produção de utensílios e ferramentas de trabalho. Nas áreas costeiras, produção local de canoas e baleeiras. Sistema comunitário de trabalho na pesca, agricultura, na construção de casas e na produção de farinha. A alimentação vem da pesca, das roças e do extrativismo.
- ● ● **modo de vida predominantemente caiçara:** predomínio da arquitetura de pau-a-pique, palha e estuque. Entretanto, há casas de alvenaria e telha cerâmica ou fibrocimento. Apesar da distribuição espacial ser predominantemente orgânica, inicia-se o processo de ordenamento ortogonal com ruas e quarteirões. Existência de casa de farinha, roças e ranchos. Prática estendida da agricultura de subsistência e da pesca artesanal. Possui produtos manufaturados, entretanto há a produção de alguns utensílios e ferramentas de trabalho. Nas áreas costeiras, produção de canoas e baleeiras. Sistema comunitário de trabalho na pesca, agricultura, na construção de casas e na produção de farinha. A alimentação vem da pesca, das roças e do extrativismo.
- ● **modo de vida ruribano:** Existência pontual da arquitetura tradicional com predomínio de casas de alvenaria e telha cerâmica ou fibrocimento. Predomínio do ordenamento ortogonal com ruas e quarteirões. Prática pontual e individualizada da agricultura de subsistência e da pesca artesanal. Nas áreas costeiras, produção pontual de canoas e baleeiras por artefatos antigos. Utilização pontual das casas de farinha ou desativadas. Alguns membros da família trabalham fora da propriedade familiar para terceiros, núcleo sede ou órgãos públicos.
- **modo de vida urbano:** Majoritariamente casas de alvenaria de estilos arquitetônicos diversos. Ordenamento ortogonal com ruas e quarteirões ou em loteamentos. Não há casas de farinha, roças ou ranchos (quando na área costeira). Pesca artesanal pontual, em detrimento da temporada turística. Nas áreas costeiras, a produção de canoas e baleeiras é escassa, quase inexistente. A maioria dos membros da família trabalham fora da propriedade familiar para terceiros, núcleo sede ou órgãos públicos.



- A interação com o território geográfico é uma das características mais relevantes que configuram o modo de vida dos caiçaras locais. Pesca artesanal, agricultura de subsistência e extrativismo materializam o modo de vida caiçara.
- A arquitetura autóctone se caracterizava pelas construções de pouca altura, poucas portas e janelas e com materiais locais – pau-a-pique, madeira e sapé. Posteriormente, estes materiais foram sendo substituídos pela alvenaria de tijolos e telhas de barro.
- A distribuição dos espaços domésticos dentro dos lotes era fragmentada. A casa ocupava o espaço central do lote e guardava distância da rua. A vida doméstica acontecia no espaço posterior do lote onde se concentravam a área para produção de farinha, o curral dos animais e a pequena horta. Também existia uma área destinada ao conserto das embarcações, das redes de pesca e de outras ferramentas de trabalho.
- Atualmente, tanto esta distribuição espacial quanto a arquitetura que caracterizam o modo de vida tradicional dos caiçaras encontram-se praticamente desaparecidas. A parte frontal do lote foi ocupada com construções em até 2 pavimentos para atender a atual atividade econômica da vila: pequenos restaurantes, mercadinhos, lojas e quartos para temporada. A área posterior do lote foi transformada para dar espaço a banheiros e a área de camping. Esta configuração espacial predomina na Rua Sobral Pinto, a principal rua de Trindade.

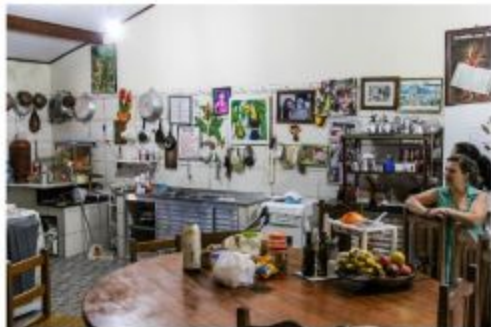
TRINDADE

território imaginário

estrutura social

o lugar e seu uso

- As restrições ambientais assim como a substituição total do modo de vida tradicional pelo turismo sem planejamento, a especulação, a fragmentação das propriedades e a valorização das terras, o adensamento e o aumento da ocupação da vila fazem com que Trindade se encontre atualmente numa encruzilhada identitária sobre como se desenvolver.



território imaginário

VILA ORATÓRIO

estrutura social

o lugar e seu uso

- A Vila Oratório se conformou a partir da comunidade caçara de Laranjeiras, quando estes venderam suas terras a ADELA (Agência de Desenvolvimento de América Latina), que posteriormente constituiu o Condomínio Laranjeiras.
- Os responsáveis pelo empreendimento imobiliário, planejaram e construíram a Vila Oratório que, até hoje abriga maioritariamente, as famílias caçaras de Laranjeiras.
- Assim como outras populações da costa de Paraty, a comunidade caçara que conformou a Vila Oratório, tradicionalmente vivia da pesca artesanal e da agricultura de subsistência. Com a mudança para as terras altas, seu modo de vida se viu radicalmente alterado. Com a indisponibilidade do uso da costa e do acesso ao mar pela Praia de Laranjeiras, a pesca deixou de ser um modo de vida e uma atividade econômica que foi substituída pela prestação de serviços aos novos proprietários de Laranjeiras.
- Deste modo, os caçaras passaram a trabalhar para no condomínio como caseiros, arrumadeiras, barqueiros, garçons, jardineiros, pedreiros e afins.



território imaginário

VILA ORATÓRIO

estrutura social

o lugar e seu uso



- Ao alterar-se o modo de vida caçara os hábitos da comunidade passaram a ter características essencialmente urbanas. Atualmente, tampouco se pratica a agricultura e são poucos costumes remanescentes da cultura caçara originária. O futebol de várzea e os cultos religiosos são reminiscências dessa cultura local.
- Na última década a população se diversificou com a chegada de famílias oriundas de outras regiões para trabalhar no Condomínio Laranjeiras ou como trabalhadores temporais em Tindade.



- A pequena população do Sono experimentou, principalmente na última década, uma rápida expansão. Seu modo de vida tradicional se viu alterado com a chegada do turismo, a meados da década de 90. De uma vila de pescadores artesanais e com muitos dos seus moradores trabalhando para o Condomínio Laranjeiras, a chegada do turismo na Praia do Sono, alterou a economia local e ampliou a expansão da ocupação no território.
- A expansão da ocupação ocorrida principalmente na última década, se restringe a um aumento significativo de casas de caçaras que, em época de temporada, são alugadas para turistas. Entretanto, os campings nos quintais das casas é a forma de turismo mais estendida pelo povoado.
- O turismo ocorre basicamente na alta temporada, o que permite ao morador do Sono, manter nos demais dias do ano, seu modo de vida tradicional. A maioria dos moradores dizem não terem interesse em sair da Praia do Sono, nem de ver seu modo de vida tradicional significativamente alterado.



- O modo de vida tradicional é considerado pelo caçara como o seu maior patrimônio. Se entende que o baixo adensamento populacional, a sazonalidade dos turistas, o isolamento geográfico e o contato com a natureza, devam ser mantidos como a condição que lhes diferencia e lhes qualifica frente a outros núcleos onde há uma ocupação mais intensa de turistas e onde existem casas de veraneio.
- Deste modo, muitos acreditam que uma estrada de acesso direto ao povoado poderia impactar consideravelmente no modo de vida local, o que faz com que uma parcela dos habitantes seja contra a sua implantação.
- A maioria segue a religião evangélica a qual pertence o único templo religioso existente no lugar. Não há festas tradicionais, mas ocasionalmente ocorrem festas na comunidade que conta com a visita de outros grupos de evangélicos que cantam e celebram cultos.
- A pesca artesanal ainda é praticada nos períodos de menor afluxo de turistas, porém já não é a principal atividade econômica das famílias. Já não praticam mais a agricultura de subsistência, comprando todos os suprimentos de Paraty.





- Enquanto o ambiente rural compõe a paisagem ao longo da Estrada da Forquilha, o caráter mais urbano de Patrimônio se concentra nos arredores da BR, e tem como elemento articulador a praça que congrega as principais atividades da localidade - incluindo a feira de produtores rurais aos domingos - e os serviços existentes: posto de saúde, mercadinho, ponto de ônibus, casas de aluguel, escola e a igreja. Aí, nas proximidades, também se concentram as casas de aluguel, ocupadas pelos trabalhadores temporais de Trindade e Laranjeiras, assim como a população local que desenvolve atividades econômicas urbanas, ou seja, os prestadores de serviços e trabalhadores de Paraty. Esta característica urbana está em processo de expansão principalmente porque as atividades rurais continuam em descenso e pela falta de alternativas econômicas à população jovem.
- O rio Carapitanga corta a localidade e é uma metáfora e o fio condutor da história local. Articula Patrimônio, cultural e fisicamente, com as localidades vizinhas - Campinho, Independência, Novo Horizonte, Rio dos Meros, Pedras Azuis -, marca a paisagem e concentra nas suas margens registros dos modelos de ocupação local: seu início, cercado de Mata Atlântica, no seu trecho intermediário encontra-se cercado de sítios e áreas de plantio e nas proximidades da BR, se assemelha a um rio urbano com os problemas que os caracterizam: dejetos de esgoto, ocupação das margens, assoreamento, transposição e coloca Patrimônio numa encruzilhada sobre os possíveis caminhos do seu desenvolvimento local.





- Atualmente Patrimônio se caracteriza como rururbano: apesar do decurso da atividade agrícola, muitos sítios possuem roças de subsistência e vendem a produção excedente aos domingos na praça de Patrimônio. Há ainda a predominância de hábitos rurais entre a maioria das crianças, adultos e idosos. Entretanto, a população jovem não se enquadra já dentro destes padrões rurais. Isto é observável principalmente a partir dos anos 90, quando a economia local passa a ser fortemente marcada pelo desenvolvimento turístico das localidades vizinhas: Laranjeiras e Trindade. Esta mudança do perfil das atividades econômicas, também influenciaram os hábitos e modo de vida da população que foi se urbanizando nos seus hábitos, costumes e projetos de vida.

NOVO
HORIZONTE

território imaginário

estrutura social

o lugar e seu uso



- Novo Horizonte é uma localidade que se constituiu a partir de 2000, fruto dos desmembramentos irregulares de algumas propriedades rurais. O valor acessível da terra, a proximidade com a BR 101 e com Laranjeiras e Trindade, originou e ainda fomenta a rápida expansão desta localidade, de forte característica urbana, porém inserida dentro de um contexto rural.
- Formada essencialmente por trabalhadores do setor da construção civil, dominam os ofícios relacionados a construção. Entretanto, a ausência de planejamento no desmembramento das propriedades e no traçado do lugar faz com que Novo Horizonte se expanda com problemas de acessibilidade, mobilidade, drenagem entre outros problemas que impactam fortemente na qualidade do ambiente construído.

NOVO
HORIZONTE

território imaginário

estrutura social

o lugar e seu uso



- Como um lugar novo, não possui tradições locais arraigadas, uma vez que as origens da população são diversas, mas compartilham um universo comum, enraizado no mundo do trabalho e um projeto de futuro novo neste lugar. Estes elementos são transformadores, colaborativos e convergentes quando encontram na política pública diretrizes capazes de entender suas potencialidades e ordenar o território a partir de então.



território imaginário

estrutura social

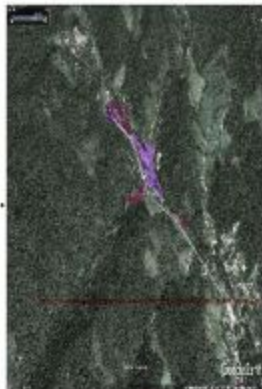
o lugar e seu uso



- De maneira geral, no Mamanguá, os universos locais se entrelaçam através dos barcos, canoas, baleeiras e escunas. Seja pelo barco-escola que recorre as localidades e conduz as crianças até a escola de Curupira, no fundo do Mamanguá, seja pelas baleeiras que antes estavam mais a serviço da pesca e hoje se encontram muito atreladas ao passeios turísticos, sejam os barcos particulares das propriedades a beira-mar dos empresários, na maioria paulistas, que compraram as casas caçaras ou dos passeios de escuna desde Paraty, o ritmo local tem como norteador o barco e a dinâmica das marés.

- O Saco do Mamanguá se constitui como uma unidade geográfica e histórica. Seu universo imaginário, apesar das sutis especificidades que conformam os lugares, predominam as características comuns, forjadas justamente pelas características geográficas e pela evolução histórica em comum.





- Apesar da diminuição da pesca, esta ainda é uma atividade predominante no Mamanguá, principalmente no Baixo. A caça do siris e de vôngoles é uma atividade ainda praticada pelas mulheres locais que vendem sua produção para os restaurantes da região.
- O isolamento geográfico conservou durante muitas décadas, o modo de vida tradicional destas comunidades, entretanto, a chegada da energia elétrica em dezembro de 2015 abre uma nova dimensão da relação com o mundo além das fronteiras feiças.





- A localidade do Cruzeiro é a comunidade com a única igreja católica do Mamanguá.
- Assim com as localidades vizinhas, basicamente sua população é composta por um único núcleo familiar. Há, no Cruzeiro, ao redor de 20 casas caçaras e uma população que sempre viveu da pesca.



- Roças com culturas de subsistência eram necessárias devido ao isolamento geográfico que os habitantes daí viviam até a década dos 80. As idas a Paraty eram em barco a remo. Desenvolveu-se na região, e principalmente no Cruzeiro, uma grande habilidade para a confecção de barcos, utilizando principalmente o Ingá. Esta técnica está desaparecendo em toda a região e hoje em dia só há um único artesão de barcos no Cruzeiro.
- Hoje a pesca nos meses de verão, cedeu lugar aos passeios de barco com turistas como sendo a principal atividade econômica dos locais. Os turistas frequentam o único restaurante do Mamanguá que fica no Cruzeiro.





- O Curupira é a comunidade mais longinqua do Mamanguá, que abriga o mais rico criadouro de vida marinha.
- Ali se localiza a escola que atende as crianças de toda a região.
- O barco recolhe as crianças das redondezas que frequentam a escola multiseriada. O edifício escolar possui horta, biblioteca e energia solar.



- O isolamento é uma característica dos habitantes do Curupira, que vivem em casas isoladas e um ambiente extremadamente rural.
- A maior parte dos habitantes do Curupira são evangélicos, comunidade que predomina em todo o Saco do Mamanguá.
- Roças e uma vida tradicional caiçara compõe o dia-a-dia dos moradores do Curupira.



- A Ponta da Romana, apesar de ser uma comunidade caiçara, possui várias casas de veraneio que começaram a ser vendidas ao final dos anos 70. essa é uma prática que se mantém na Ponta da Romana apesar das restrições existentes.
- Muitos caiçaras, originariamente pescadores, venderam suas casas e foram morar em Paraty ou foram trabalhar como caseiros para os novos proprietários de suas antigas propriedades. Muitos dos caiçaras também se transformaram em jardineiros e pedreiros.
- Atualmente, já não há roças de subsistência e a pesca não é mais a atividade econômica principal.
- Assim como outras localidades do Mamanguá, sua população é majoritariamente evangélica.





- Paraty-Mirim foi o primeiro porto de Paraty, abriga a igreja mais antiga do município, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição e é onde se localizava a sede da Fazenda Paraty Mirim. Da fazenda, hoje existe somente algumas ruínas como registro.
- Compõe ainda o mosaico cultural de Paraty Mirim a reserva guarani a Aldeia Itaxi, reconhecida pela FUNAI em 1992, alguns sítios, remanescentes do passado agrícola da região com cultivo de algumas roças, principalmente mandioca.
- De porto principal à porto pirata, hoje Paraty Mirim possui um pequeno cais que é a principal saída de pesca e turismo para o Saco do Mamanguá e região.



- Tradicional ilha de pescadores, a Ilha do Araujo possui ao redor de 200 famílias, onde muitos ainda tem como principal atividade econômica, a pesca.
- A pesca praticada pelos locais sofre constantemente a pressão dos grandes barcos e a atividade pesqueira tem diminuído.
- Hoje em dia a comunidade também se dedica as atividades turísticas, como pousadas, restaurantes e passeios guiados.
- Há dois condomínios instalados na ilha e, que muitas vezes, entram em conflito com os hábitos e usos da comunidade local.
- A Festa de Sao Pedro é uma tradição local, com novenas e romarias de barcos de toda a região.
- Apesar de possuir uma grande comunidade católica, atualmente também há uma considerável população evangélica.
- A Festa do Camarão é outra tradição local.





- Nos anos 90, os caiçaras da ilha do Araújo travaram uma luta pela posse da terra, que foi reconhecida na justiça e lhes foi concedida a 'posse mansa e pacífica', com direito a exploração da terra sem o poder de vendê-la.
- O grande desejo da comunidade é expandir suas potencialidades econômicas de maneira a beneficiar o maior número de locais.
- Dentre as possibilidades de novas economias locais na ilha do Araújo, a comunidade entende o grande potencial turístico que existe na manutenção do modo de vida caiçara, nas suas festas e tradições, como por exemplo, na gastronomia a base de peixe e frutos do mar, na arquitetura de pau-a-pique, na recuperação das casas de farinha, do fazer pesqueiro, das redes de pesca.
- A ilha do Araújo possui uma biblioteca comunitária, guias locais e o desejo de expansão e diversificação das ocupações e permanecer fortemente ancorada nas tradições locais.



- A Ponta Grossa é composta por uma série de localidades pequenas, sem acesso por terra.
- Pequenas praias, são ocupadas por ranchos de pescadores e algumas residências de verão compradas dos caiçaras e reformadas, expandindo-se sobre as pequenas praias ou sobre os costões.
- A população local não pratica mais as roças de subsistência e a pesca encontra-se em declínio.
- Os caiçaras entretanto, estão se dedicando a atividades relacionadas ao turismo como passeios de barco e pequenos restaurantes tradicionais com atracadouros.



CORISCO

território imaginário

estrutura social

o lugar e seu uso



- O Corisco se originou das terras da antiga fazenda de mesmo nome.
- Banana, café e mandioca eram as principais plantações da região.
- A Igreja de São José Operário abriga uma das maiores festas locais.



CORISCO

território imaginário

estrutura social

o lugar e seu uso



- O Corisco ainda possui grandes extensões de terras de uso rural e com criação de gado de corte. A produção de aguardente é uma tradição local.
- A cachaça produzida no Corisco utiliza a cana-de-açúcar de produtores locais e regionais para atender uma produção de 30.000 l de aguardante / safra.
- A paisagem local e os hábitos rurais dos moradores mais antigos juntamente com as cachoeiras presentes no Corisco são os principais atrativos turísticos do lugar.
- Entretanto, devido a proximidade do núcleo sede, a população tradicional experimenta uma acelerada urbanização, ora motivada pelos loteamentos de chácaras de recreio e pousadas, ora pelos loteamentos clandestinos destinados à população local, criando áreas de bairro-dormitório sem planejamento.



particularidades

conjunto das características mais relevantes que configuram um lugar



TRINIDADE



MAMANGUA



NOVO HORIZONTE



ILHA DO APALLO



NOVO HORIZONTE



SONO



ILHA DO APALLO



PABATY MIRIM



PABATY MIRIM



MAMANGUA



TRINIDADE



SONO



TRINIDADE



TRINIDADE



PONTA GROSSA



particularidade geográfica

particularidade econômica

modo predominante de ocupação

marcos locais

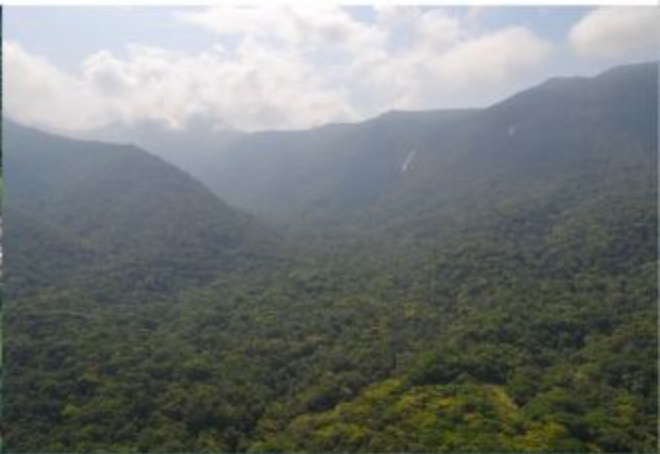
interação com o meio ambiente, estrutura econômica, estrutura fundiária, modelo de ocupação e modo de vida

Território geográfico: extensas áreas onde as características ambientais se encontram com **alto grau de preservação**. A pressão de ocupação, motivada pelo turismo na área costeira e o crescimento populacional pouco articulado no interior da região sul, são vetores de pressão sobre esta característica do território.

Território histórico: A **situação fundiária, a escassa diversidade da economia local e o crescimento sem planejamento e infraestrutura** orientam o modelo de desenvolvimento do território.

Território imaginário: A **maioria dos núcleos tradicionais**, com características rurais ou costeiras encontram-se **altamente vulneráveis**. O principal vetor de transformação é o desaparecimento das atividades tradicionais.

Habitantes: a **escassa diversidade econômica da região, centrada fundamentalmente no turismo sazonal e a valorização das áreas** tanto costeiras como rurais desta região para segundas residências, promovem uma **forte pressão imobiliária**, levando muitas vezes a população local a parcelar informalmente suas terras.



interação com o meio ambiente, estrutura econômica, estrutura fundiária, modelo de ocupação e modo de vida



particularidades

singularidade
geográficaordenamento
territorialestratégia
econômica

Grande **beleza cênica**, alta biodiversidade e estágio avançado de regeneração da vegetação com a presença de uma rede hídrica e ambiente marinho significativos e de fauna diversa. A topografia é majoritariamente acidentada e o solo frágil, sujeito a deslizamentos, principalmente quando desprotegido ou desprovido de vegetação. O modo de **interação com o território geográfico é conflitivo**, oriundo da aplicação das **restrições ambientais sem** introduzir um **planejamento e estímulo para o desenvolvimento econômico compatível** com as suas características ambientais. Entretanto, estes aspectos da interação com o território geográfico, **apesar do impacto negativo oscilar entre médio e alto, sua condição é reversível**.

A atividade econômica local tradicionalmente baseada na pesca artesanal e na agricultura, inicia um processo de **decadência a partir da década de 80 com o crescimento do turismo**. As **restrições ambientais**, a ausência de políticas de fomento à agricultura e a pesca e o aumento exponencial do turismo nas décadas seguintes, fizeram com que a agricultura desaparecesse e a atividade pesqueira diminuisse consideravelmente. Apesar de se praticar ainda a pesca artesanal, atualmente o turismo norteia as atividades econômicas e o modo de vida de Trindade. **O turismo não funciona atualmente como estratégia de desenvolvimento qualificado, mas como exploração dos recursos existentes, impactando negativamente sobre a qualidade destes recursos**.

As **questões fundiárias existentes**, a **pressão imobiliária**, o **turismo como exploração e não como estratégia** e a **ausência de planejamento na expansão do território construído** impactam negativamente e de maneira acelerada no território geográfico, principal recurso disponível para o desenvolvimento econômico local.

interação com o meio ambiente, estrutura econômica,
estrutura fundiária, modelo de ocupação e modo de vida



particularidades

beleza cênica

turismo
controladoimpacto
temporário

A parte do afloramento rochoso que delimita a sua enseada, a Praia do Sono possui um **amplo mosaico de estágios sucessionais de vegetação**. Nas proximidades dos afloramentos rochosos encontra-se um **cordão de mata primária e secundária em estágio avançado de regeneração**. À medida que se aproxima do núcleo de moradores, pode-se observar vegetação secundária em estágio inicial e médio de regeneração, vegetação pioneira, campos antrópicos e vegetação de restinga.

O Sono é originalmente uma vila de caiçaras onde até o final da década de 80 se dedicava majoritariamente a pesca e a lavoura de subsistência. O modo de vida da vila de pescadores permaneceu por gerações inalterado até a construção do Condomínio de Laranjeiras quando vários caiçaras passaram a trabalhar na construção do condomínio e posteriormente nos postos de caseiro, faxineira, jardineiro ou barqueiro que lá se oferecia. Na década de 90, a economia local voltou a se transformar com a chegada do turismo. Atualmente, **toda a comunidade caiçara vive basicamente do turismo, que possui um caráter bastante distinto das vizinhas Laranjeiras e Trindade**. A comunidade atualmente, possui ao redor de 200 famílias, que se encontram neste território há várias gerações.

A observação dos modelos de desenvolvimento resultantes do turismo de Laranjeiras, com a expulsão / saída da comunidade local ou o modelo de Trindade que resultou num crescimento desordenado, aliada a atuação dos órgãos ambientais desde o início da exploração turística da Praia do Sono, **direcionou o modelo de turismo praticado, fazendo com a estrutura turística seja efêmera e que o maior beneficiário seja a comunidade local**. Campings, bares, restaurantes e transporte são as principais atividades derivadas do modelo turístico aplicado. Apesar da expansão de novas construções ter-se acelerado na última década, se apresentada como um impacto moderado no meio ambiente e na paisagem local e proporcionou um aumento de renda para os moradores locais.




particularidades


interação com o meio ambiente, estrutura econômica, estrutura fundiária, modelo de ocupação e modo de vida




particularidades




crescimento
ordenado




vocação de
serviços



proximidade
de núcleos



Vila Oratório encontra-se **envolta por uma área protegida e bem preservada, de grande biodiversidade e serve de acesso a Laranjeiras, Sono e Trindade**. Originada para abrigar os caçaras de Laranjeiras, sua ocupação foi planejada e seu crescimento, controlado. Desde modo, apresenta baixíssima densidade, e sua população majoritariamente trabalha para o Condomínio Laranjeiras.



Possui alguns **comércios locais e transporte** de acesso à Praia do Sono. A forte relação de dependência com o Condomínio Laranjeiras evitou que, ao longo do tempo, houvesse parcelamento irregular do solo e pressão imobiliária. Entretanto, nos últimos anos, vem crescendo a demanda justamente pela **posição estratégica** entre três núcleos com forte apelo turístico - Laranjeiras, Trindade e Sono.

interação com o meio ambiente, estrutura econômica, estrutura fundiária, modelo de ocupação e modo de vida



particularidades

ruriurbano

enclave
favorávelregularização
fundiária

Relação conflitiva com as restrições ambientais existentes, ausência de atividades econômicas próprias, acesso limitado a educação secundária e baixa oferta de transporte **dificultam** a criação de um **ciclo virtuoso de desenvolvimento e empoderamento local** e de descoberta das vocações / potencialidades locais.

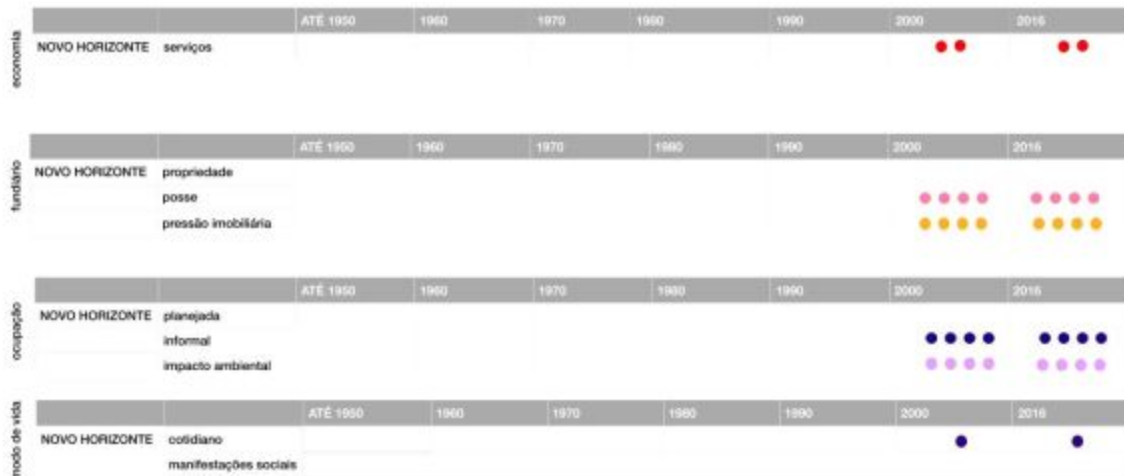
A proximidade à Trindade, Laranjeiras e Sono possibilita desenvolver economia **local de suporte aos núcleos turísticos costeiros**. Existem agricultores familiares na região. Embora ainda desarticulados e sem políticas públicas de fomento à atividade, podem consolidar um perfil de desenvolvimento econômico para o lugar. Há todos os domingos, na praçinha de Patrimônio, feira dos produtores locais. Também há boa relação entre as associações de moradores da região e projetos em parceria, o que permite consolidar estratégias de desenvolvimento econômico para toda a região e de **maneira colaborativa**.

A capacitação para agricultura familiar é uma alternativa para Patrimônio não depender economicamente das ofertas existentes em Laranjeiras e Trindade. **Empoderamento a partir das práticas locais já existentes**.

particularidades

NOVO
HORIZONTE

interação com o meio ambiente, estrutura econômica,
estrutura fundiária, modelo de ocupação e modo de vida



particularidades

expansão
urbana

inovação
possível

trabalhadores
construção

O entorno que circunda Novo Horizonte e Independência possui considerável beleza cênica ademais de ser ambientalmente rico e diverso. Com uma série de áreas planas ou de baixa declividade que margeiam o rio Carepitanga, **o território possui características físicas favoráveis para abrigar um novo bairro, daí a acelerada expansão urbana que Novo Horizonte vem experimentando.** Sua proximidade a BR101 e ao Condomínio Laranjeiras e Trindade ampliam a sua atratividade.

Atualmente, a macro-estrutura do lugar encontra-se numa encruzilhada entre o desenvolvimento em curso e o desenvolvimento possível. As particularidades encontradas deflagram esta condição. Se por um lado, **as características físicas do território são favoráveis a criação de um novo bairro**, por outro lado a realidade com que a expansão urbana vem ocorrendo **denota graves impactos ambientais sendo criados**, insuficiência de áreas comuns para fins de regularização fundiária e de urbanização qualificada, ademais da crescente exclusão urbana, social e econômica a que os habitantes de Novo Horizonte estão sendo conduzidos

Entretanto, o fato de que a maioria dos moradores sejam **trabalhadores do setor da construção civil é uma particularidade** e um diferencial neste processo de consolidação do bairro que vem ocorrendo. Esta conjuntura é **uma potencialidade forte e latente** e que permite que um *modelo mais participativo* e sustentável de consolidação do bairro substitua o modelo atual.

Novo Horizonte, **caso seja objeto de um planejamento inovador e com bases na sustentabilidade** pode, ademais de **reconduzir seu processo atual de expansão urbana desordenada**, permitir uma maior capacitação profissional para os moradores, implantando e difundindo tecnologias de baixo impacto ambiental. Esta transformação do modelo de consolidação do bairro permite incidir em outra realidade conflitiva existente no lugar: a alta vulnerabilidade da população jovem de Novo Horizonte.

particularidades

MAMANGUÁ

interação com o meio ambiente, estrutura econômica, estrutura fundiária, modelo de ocupação e modo de vida



MAMANGUÁ

particularidades

estúdio

pesca e
turismo

isolamento e
abertura

O Saco do Mamanguá, na sua face leste, é o limite da Reserva Ecológica da Justinga, com a APA Cariçu. **O papel ecológico do Mamanguá é servir como área de alimentação para robalos, goetes, micholas, peixes-lagarto, ciobas, peixes-agulha.** Também serve como área de crescimento para: carpaus, cabrinhas, cangoás, corvinas e área de reprodução de linguados, carapebas e mamareis.

De topografia íngreme, em nenhuma das localidades do Mamanguá há divisão clara entre lotes, nem arruamento. O espaço comum é conformado por escadarias, trilhas e pelas igrejas, majoritariamente evangélicas. Antigamente, haviam pomares entre quintais e roças nos arredores. Estas práticas atualmente são quase inexistentes.

De maneira geral, no Mamanguá, os universos locais se entrelaçam através dos barcos, canoas, baleeiras e escunas. Seja pelo barco-escola que recorre as localidades e conduz as crianças até a escola de Curupira, seja pelas baleeiras que antes estavam mais a serviço da pesca e hoje se encontram muito atreladas ao passeio turístico, sejam os barcos particulares das propriedades a beira-mar dos empresários, na maioria paulistas, que compraram as casas caiçaras ou dos passeios de escuna desde Paraty, o ritmo local tem como norteador o barco e a dinâmica das marés.

interação com o meio ambiente, estrutura econômica, estrutura fundiária, modelo de ocupação e modo de vida



particularidades

manguezal

RDS

cais, pesca,
turismo

Paraty-Mirim abriga a desembocadura do rio Paraty Mirim e compõe uma das bacias hidrográficas mais importantes do município. **O rio Paraty Mirim em sua desembocadura é extremamente meandrante.**

Uma área de 1.747 ha é parte integrante da Área Estadual de Lazer de Paraty Mirim. Esta área atualmente encontra-se **em processo de regularização fundiária** juntamente com Patrimônio, Novo Horizonte, Independência, Trindade, Pedras Azuis e Córrego dos Micos.

Da fazenda Paraty Mirim, restaram algumas ruínas e a Igreja Nossa Senhora da Conceição, a mais antiga de Paraty. Próximos à praia, localizam-se quiosques que atendem os turistas ocasionais e veranistas. **Paraty-Mirim é um destino bastante procurado tanto para o veraneio como para lazer dos moradores da região.** Atualmente, intensifica-se também o turismo rural.

interação com o meio ambiente, estrutura econômica, estrutura fundiária, modelo de ocupação e modo de vida



particularidades

pressão
imobiliária

identidade
caiçara

turismo
cultural

A Ilha do Araújo possui uma **ocupação orgânica, sem arruamento ou limite formal entre as casas**. A maioria das ocupações caiçaras se deu na faixa costeira. Nas áreas mais interiores, se concentraram as roças. Entretanto, esta característica começou a se alterar nos anos 90, com a venda de casas para veraneio e também com a venda de lotes. Atualmente, na Ilha do Araújo há 2 condomínios, totalizando 17 propriedades e casas de pescadores foram vendidas para veranistas. **Os caiçaras, por sua vez, ocuparam as partes mais altas das localidades. Este fenômeno ainda ocorre, uma vez que existe ali uma forte pressão imobiliária.**

A pesca praticada pelos locais sofre constantemente a pressão dos grandes barcos e a atividade pesqueira tem diminuído. Hoje em dia a comunidade **também se dedica as atividades turísticas, com pousadas, restaurantes e passeios guiados.**

Dentre as possibilidades de novas economias locais na Ilha do Araújo, **a comunidade entende o grande potencial turístico que existe na manutenção do modo de vida caiçara, nas suas festas e tradições**, como por exemplo, na gastronomia a base de peixe e frutos do mar, na arquitetura de pau-a-pique, na recuperação das casas de farinha, do lazer pesqueiro, das redes de pesca.

interação com o meio ambiente, estrutura econômica,
estrutura fundiária, modelo de ocupação e modo de vida



particularidades

topografia
íngreme

costão e
pequenas
praias

acesso por
mar

O ambiente em Ponta Grossa apresenta abundância de peixes como: parati, pescada-branca, corvina e robalo. **Ademais, ali é tido como importante áreas de crescimento, alimentação e refúgio de vários organismos marinhos.**

A pressão imobiliária e a venda de casas e lotes alterou consideravelmente algumas características da ideia de propriedade e do uso do solo, e em algumas situações, isso conflita com o modo de vida tipicamente caiçara. **Muitos dos caminhos e trilhas, de uso comum, estão sendo fechados pelos novos proprietários.** Muros de arrimo e ampliação da casas caiçaras feita pelos veranistas também impactam na paisagem principalmente sobre os costões rochosos, descaracterizando a paisagem natural e o conjunto arquitetônico da vila caiçara.

Há atualmente uma expansão de bares e restaurantes. **Também há uma expectativa dos moradores em ampliar a oferta de serviços turísticos aos barcos que passeiam pela região.** Na região de Ponta Grossa, a energia elétrica chegou em dezembro de 2015 e não há rede de saneamento implantada.

interação com o meio ambiente, estrutura econômica,
estrutura fundiária, modelo de ocupação e modo de vida



particularidades

expansão
urbana

alambiques

sítios e
pousadas

O núcleo do Corisco se conforma a partir de uma **ocupação linear, em forma de 'Y'**, margeando o rio Mateus Nunes, no limite da APA Caiçuá.

Apesar das características rurais do Corisco, com chácaras, sítios, produção agrícola e alambiques, a sua proximidade com o núcleo sede fez com que, nos últimos anos, seu modelo de ocupação passasse por um processo de transformação. Primeiramente, as grandes propriedades rurais foram sendo desmembradas, originando sítios de veraneio; posteriormente surgiram as pousadas. Atualmente, nos trechos mais próximos da BR 101, o Corisco adquiriu características urbanas, transformando-se em bairro dormitório.

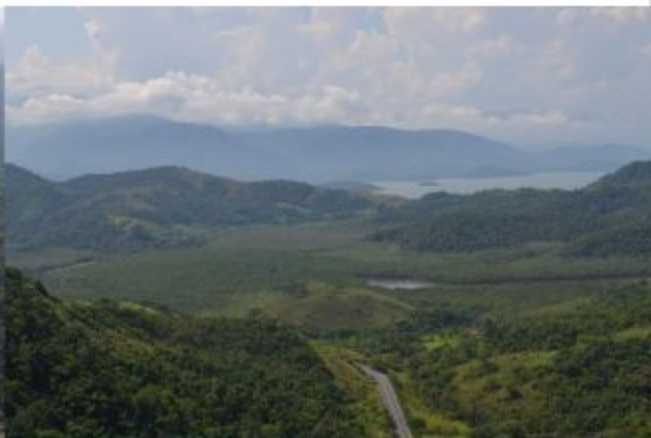
A **paisagem e hábitos rurais dos moradores mais antigos juntamente com as cachoeiras** presentes no Corisco são os principais atrativos turísticos do lugar.

potencialidades

são vocações identificadas a partir da análise dialógica da relação entre o território, os habitantes e as particularidades inerentes de cada lugar

Apesar do crescimento que se intensificou na última década, o mesmo ainda concentra-se em algumas localidades costeiras motivadas pelo turismo e, em algumas áreas pelo adensamento populacional dos núcleos. Esta região encontra-se ainda com alto grau de preservação da sua paisagem entretanto, muitas das suas características locais hoje encontram-se vulneráveis.

As ferramentas de ordenamento do território que foram desenvolvidas no anteprojeto da *Lei de Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo* podem qualificar o crescimento atual e transformar características territoriais desfavoráveis que se encontram atualmente em processo de consolidação. Entretanto, para promover um fortalecimento do território imaginário, faz-se necessário desenvolver ferramentas específicas de desenvolvimento econômico das atividades tradicionais.





diretrizes de desenvolvimento local

onde na LUOPS

reordenamento do território construído para qualificar o existente

planejamento para o crescimento ordenado e compatível

diversificação da economia local e das atividades produtivas

turismo como estratégia de desenvolvimento econômico

mobilidade como ordenamento e interação entre modais

fomento da cultura calçara

Programa de Qualificação da Ocupação (PQO)

Zonamento e parâmetros urbanísticos compatíveis com as vocações locais

Ampliação dos usos e das atividades possíveis

Estímulo aos núcleos compactos e diversos

Zonamento e parâmetros urbanísticos compatíveis com as vocações locais

Ordenamento das atividades possíveis, estímulo à diversificação e a consolidação de cadeias produtivas

Recomendação para a elaboração do Plano de Mobilidade

Parâmetros para usos e atividades de caráter predominantemente coletivas e de lazer



diretrizes de desenvolvimento local

fomento da diversificação do comércio local

ampliação da oferta qualificada de serviços

conexão com três núcleos de turismo consolidado.



Zonamento e parâmetros urbanísticos compatíveis com as vocações locais

Ampliação dos usos e das atividades possíveis

Estímulo aos núcleos compactos e diversos



Recomendação para a elaboração do Plano de Mobilidade

Recomendação de Terminal Intermodal

SONO

potencialidades

diretrizes de desenvolvimento local

onde na LUOPS

diversificação da economia local e das atividades produtivas

turismo como estratégia de desenvolvimento econômico

infra-estrutura ambientalmente compatível

fomento da cultura caiçara

zonamento e parâmetros urbanísticos compatíveis com as vocações locais

ampliação dos usos e das atividades possíveis

para loteamentos, condomínios e regularização

parâmetros para usos e atividades de caráter predominantemente coletivas e de lazer



diretrizes de desenvolvimento local

onde na LUOPS

diversificação da economia local e das atividades produtivas:



Zonamento e parâmetros urbanísticos compatíveis com as vocações locais

Ampliação dos usos e das atividades possíveis

conexão com três núcleos de turismo consolidado:



Recomendação de Terminal Intermodal

reordenamento do território construído para qualificar o existente



Programa de Qualificação da Ocupação (PQO)

proximidade da BR 101 e conexão com outras localidades com características rururbanas



Parâmetros urbanísticos diversificados e adensamento nas proximidades do eixo viário



diretrizes de desenvolvimento local

onde na LUOPS

diversificação da economia local e das atividades produtivas



Zonamento e parâmetros urbanísticos compatíveis com as vocações locais

Amplicação dos usos e das atividades possíveis

proximidade da BR 101 e conexão com outras localidades com características rururbanas



Parâmetros urbanísticos diversificados e adensamento nas proximidades do eixo viário

reordenamento do território construído para qualificar o existente



Programa de Qualificação da Ocupação (PQO)

planejamento para o crescimento ordenado e compatível



Estímulo aos núcleos compactos e diversos

potencialidades



MAMANGUÁ

diretrizes de desenvolvimento local

onde na LUOPS

turismo como estratégia de desenvolvimento econômico

Parâmetros adequados para a ampliação dos usos e das atividades possíveis

infra-estrutura ambientalmente compatível

para loteamentos, condomínios e regularização

fomento da cultura caiçara

Parâmetros para usos e atividades de caráter predominantemente coletivas e de lazer

fortalecimento da atividade pesqueira

Parâmetros para usos e atividades de caráter predominantemente coletivas e de lazer



diretrizes de desenvolvimento local

onde na LUOPS

diversificação da economia local e das atividades produtivas:



Zonamento e parâmetros urbanísticos compatíveis com as vocações locais

Ampliação dos usos e das atividades possíveis

conexão com três núcleos de turismo consolidado:



Recomendação de Terminal Intermodal

proximidade da BR 101 e conexão com outras localidades com características rururbanas



Parâmetros urbanísticos diversificados e adensamento nas proximidades do eixo viário



diretrizes de desenvolvimento local

onde na LUOPS

diversificação da economia local e das atividades produtivas:

Zonamento e parâmetros urbanísticos compatíveis com as vocações locais

Ampliação dos usos e das atividades possíveis

fomento da cultura caiçara

Parâmetros para usos e atividades de caráter predominantemente coletivas e de lazer

fortalecimento da atividade pesqueira

Parâmetros para usos e atividades de caráter predominantemente coletivas e de lazer



diretrizes de desenvolvimento local

onde na LUOPS

diversificação da economia local e das atividades produtivas:

Zonamento e parâmetros urbanísticos compatíveis com as vocações locais

Ampliação dos usos e das atividades possíveis

fomento da cultura caiçara

Parâmetros para usos e atividades de caráter predominantemente coletivas e de lazer



diretrizes de desenvolvimento local

onde na LUOPS

reordenamento do território construído para qualificar o existente

planejamento para o crescimento ordenado e compatível

diversificação da economia local e das atividades produtivas

Programa de Qualificação da Ocupação (PQO)

Zonamento e parâmetros urbanísticos compatíveis com as vocações locais

Ampliação dos usos e das atividades possíveis

Estímulo aos núcleos compactos e diversos

Zonamento e parâmetros urbanísticos compatíveis com as vocações locais

TRINDADE	p. 3 - 5, 28 - 29, 50 - 59, 78 - 81, 105 - 106, 128
LARANJEIRAS / ORATÓRIO	p. 30 - 31, p. 50 - 57, 60 - 61, 78 - 79, 82 - 83, 109 - 110, 129
SONO	p. 5 - 7, 32 - 33, 50 - 57, 62 - 63, 78 - 79, 84 - 85, 107 - 108, 130
NOVO HORIZONTE	p. 12 - 14, 36 - 37, 50 - 57, 66 - 67, 78 - 79, 88 - 89, 111 - 112, 131
PATRIMÔNIO	p. 9 - 11, 34 - 35, 50 - 57, 64 - 65, 78 - 79, 86 - 87, 113 - 114, 132
MAMANGUÁ	p. 15 - 17, 38 - 41, 50 - 57, 69 - 70, 78 - 79, 90 - 94, 115 - 116, 133
PARATY MIRIM	p. 18 - 20, 42 - 43, 50 - 57, 71 - 72, 78 - 79, 95 - 96, 117 - 118, 134
ILHA DO ARAÚJO	p. 23 - 24, 44 - 45, 50 - 57, 73 - 74, 78 - 79, 97 - 98, 119 - 120, 135
PONTA GROSSA	p. 21 - 22, 44 - 45, 50 - 57, 73 - 74, 78 - 79, 121 - 122, 136
CORISCO	p. 25 - 26, 46 - 47, 50 - 57, 75 - 76, 78 - 79, 99 - 100, 123 - 124, 137
SUL	p. 102 - 104, 126 - 127

● PLANO DE MANEJO APA CAIRUÇU: Caracterização ambiental. Rio de Janeiro, 2004.

● UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Plano diretor participativo Paraty: Construindo uma cidade de todos e para todos*. Volume 1, capítulo 4-6. Rio de Janeiro, 2010.

● MUNHOZ, M. *A Borda d' Água de Paraty: Revitalização Urbana Sustentável a partir de seus Espaços Públicos de Borda d' Água*.

● CHIAS MARKETING. *Mar de culturas: Plano de desenvolvimento do turismo cultural*. Rio de Janeiro.

● É DE DAR ÁGUA NA BOCA. *Cooperativa Barra Grande*, Rio de Janeiro, p.1.

● DLIS AGENDA 21: *Contribuição do fórum agenda 21 Paraty para revisão do anti-projeto de lei do plano diretor do município de Paraty*. Rio de Janeiro, 2011.

PROJETO: APOIO AO MONITORAMENTO DE DESEMBARQUE PESQUEIRO NO MUNICÍPIO DE PARATY – estado do rio de Janeiro .Rio de Janeiro.

SECRETARIA DE PESCA E AGRICULTURA. *Relatório estatística pesqueira*.Rio de Janeiro,2014.

DEPARTAMENTO DE PESCA. *Relatório para INEIA Diagnostico Integrado Baía de Paraty*.Rio de Janeiro ,2013.

DEPARTAMENTO DE PESCA. *Levantamento de dados pesqueiros do município de Paraty-RJ*.Rio de Janeiro, 2015.

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS AGRÍCOLA E PESQUEIRA DE PARATY. *Plano municipal de desenvolvimento rural município de Paraty*. Rio de Janeiro, 2013.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE PARATY. Rio de Janeiro, 2003